



Campus Universitário de Almada

Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.)

RELATÓRIO FINAL DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Estudo dos Fatores que levam os alunos à não prática no
Desporto Escolar

Marco António Eusébio Calado, n.º 58200

Relatório final

Orientador Supervisor: Professor Doutor Fernando Vieira

Orientadora Cooperante: Professora Maria Augusta Fraústo

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

2021/2022

Campus Universitário de Almada
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.)

RELATÓRIO FINAL DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Estudo dos Fatores que levam os alunos à não prática no
Desporto Escolar

Marco António Eusébio Calado, n.º 58200

Relatório final

Apresentação com vista à obtenção do grau de mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (2.º ciclo de estudos) ao abrigo do Aviso n.º 7255/2015, de 30 de junho de 2015

Orientador Supervisor: Professor Doutor Fernando Vieira
Orientadora Cooperante: Professora Maria Augusta Fraústo

2021/2022

DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DE CÓPIA



DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE DEPÓSITO NO REPOSITÓRIO COMUM Decreto-Lei n.º 115/2013, de 7 de agosto

Considerando que a legislação em vigor referente ao depósito legal de dissertações e teses - artigo 50.º, do Decreto-Lei n.º 115/2013, de 7 de agosto, obriga ao depósito de uma cópia digital das teses e outros trabalhos de doutoramento e das dissertações de mestrado num repositório integrante da rede RCAAP - Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal,

Marco António Eusébio Calado

Portador do Cartão de Cidadão n.º 12196217

Autor do Trabalho de Projeto / Relatório Final / Dissertação de Mestrado

Intitulado/a: Estudo dos factores que levam os alunos à não prática do Desporto Escolar

Concluído/a em 31/10/2022

Declaro, sob compromisso de honra, que:

1. O Trabalho de Projeto / Relatório final / Dissertação entregue e que conduziu à atribuição do grau é um trabalho original e detenho todos os direitos de autor;
2. Concedo ao Instituto Piaget, entidade instituidora da/o ISEIT uma licença não-exclusiva para a/o arquivar e tornar acessível em formato digital no Repositório Comum, ou em qualquer outro repositório que a Instituição venha a utilizar, com o seguinte estatuto:
Acesso aberto Acesso restrito
Acesso fechado Acesso Embargado¹ até / /

Email: marcoantonio.calado@gmail.com Contacto tlf: 969070400

Data: 31/10/2022

Assinatura: Marco António Eusébio Calado

¹Após a data indicada, o documento fica disponível em Acesso Aberto.



ANEXO I

LICENÇA DE DISTRIBUIÇÃO NÃO EXCLUSIVA – REPOSITÓRIO COMUM

Ao depositar no Repositório Comum, os autores devem concordar com a seguinte licença de utilização:

LICENÇA DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

Ao depositar um documento no Repositório Comum, o/a Sr./Sra. :

- a) Concede à FCCN o direito não-exclusivo de reproduzir, converter (como definido em baixo), disponibilizar, comunicar e/ou distribuir o documento entregue (incluindo o resumo/abstract) em formato digital, no quadro e para os fins e objetivos do projeto RCAAP.
- b) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que detém o direito de conceder à FCCN os direitos referidos na alínea anterior ou que obteve do respetivo titular as necessárias permissões para essa concessão.
- c) Declara que a concessão à FCCN dos direitos referidos na alínea a), não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade e que o conteúdo do documento disponibilizado não viola direitos de terceiros.
- d) Declara acauteladamente que os documentos por si disponibilizados não contêm informações sigilosas ou confidenciais relativas à sua atividade educativa ou profissional, nomeadamente em termos de marcas, patentes ou segredos industriais ainda não registados ou atribuídos pelas entidades competentes.
- e) Declara que os documentos contêm todas as referências bibliográficas, editoriais, e a referência aos respetivos programas financiadores e apoios institucionais (se aplicável).

A FCCN identificará claramente o(s) autor(es) do documento entregue, e não fará qualquer alteração, para além das permitidas por esta licença.

O autor pode solicitar que o seu documento seja retirado do Repositório Comum.

Data: 31/10/2022

Assinatura: Marco António Eusébio Calado



Para que tenham informação sobre o que os estudantes estão a declarar quanto à disponibilização dos conteúdos do seu trabalho no repositório passo a explicar:

1. Acesso Aberto - O acesso aberto significa a disponibilização online, sem restrições de acesso;
2. Acesso Fechado – Só ficam disponíveis metadados (nome da tese, autor, resumo ...). Apenas o administrador do repositório tem acesso ao trabalho completo. O autor recebe um pedido para disponibilizar o seu trabalho sempre que alguém quiser aceder ao mesmo.
3. Acesso Restrito- Só ficam disponíveis metadados. O acesso direto e imediato só é permitido a um grupo restrito de utilizadores. O autor recebe um pedido para disponibilizar o seu trabalho sempre que alguém quiser aceder ao mesmo.
4. Acesso Embargado - significa que não é permitido o acesso imediato ao conteúdo integral do documento durante um determinado período de tempo (a partir dessa data, o documento será disponibilizado em Acesso Aberto).

Instituto Piaget – Cooperativa para o Desenvolvimento Humano, Integral e Ecológico, C. R. L.

Av. João Paulo II, Lote 544, 2.º
1950-157 Lisboa

T. 218 316 500
F. 218 595 825

www.piaget.org
info@piaget.pt

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

A presente dissertação foi realizada por Marco António Eusébio Calado do
Ciclo de Estudos de Mestrado em Ensino da Educação Física nos Cursos Básico e Secundário
de 2021/2022.

O seu autor declara que:

- (i) Todo o conteúdo das páginas que se seguem é de autoria própria, decorrendo do estudo, investigação e trabalho do seu autor.
- (ii) Este trabalho, as partes dele, não foi previamente submetido como elemento de avaliação nesta ou em outra instituição de ensino/formação.
- (iii) Foi tomado conhecimento das definições relativas ao regime de avaliação sob o qual este trabalho será avaliado, pelo que se atesta que o mesmo cumpre as orientações que lhe foram impostas.
- (iv) Foi tomado conhecimento de que a versão digital deste trabalho poderá ser utilizada em atividades de deteção eletrónica de plágio, por processos de análise comparativa com outros trabalhos, no presente e/ou no futuro.
- (v) Foi tomado conhecimento que este trabalho poderá ficar disponível para consulta no Instituto Piaget e que os seus exemplares serão enviados para as entidades competentes e prevista na legislação.

31 de Outubro de 2022

Assinatura

Marco António Eusébio Calado

ÍNDICE

| | |
|---|-------------|
| DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DE CÓPIA | III |
| DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE | VII |
| ÍNDICE DE FIGURAS | XI |
| ÍNDICE DE TABELAS | XI |
| LISTA DE ABREVIATURAS | XI |
| AGRADECIMENTOS | XIII |
| RESUMO | XV |
| PALAVRAS-CHAVE: | xv |
| ABSTRACT | XVII |
| Keywords | xvii |
| 1. INTRODUÇÃO | 1 |
| 2. RELATO DO ESTÁGIO | 3 |
| 3. DIMENSÃO PROFISSIONAL, SOCIAL E ÉTICA | 6 |
| 4. DIMENSÃO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM | 8 |
| 4.1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA | 8 |
| 4.2. CARACTERIZAÇÃO DAS TURMAS | 10 |
| 4.3. HORÁRIO | 10 |
| 4.4. PLANEAMENTO | 11 |
| 4.5. ENSINO | 13 |
| 4.6. AVALIAÇÃO | 15 |
| 5. DIMENSÃO DE PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA E RELAÇÃO COM A COMUNIDADE | 18 |
| 6. ARTIGO CIENTÍFICO | 21 |
| 7. CONCLUSÕES & REFLEXÃO FINAL | 41 |
| 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 43 |
| 9. ANEXOS | 47 |

ÍNDICE DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| FIGURA 1 – BUSTO DE PÚBLIA HORTÊNSIA DE CASTRO EM VILA VIÇOSA..... | 8 |
| FIGURA 2 – EXEMPLO DE SÍNTESE DESCRITIVA DE UM ALUNO. | 17 |

ÍNDICE DE TABELAS

| | |
|--|----|
| TABELA 1 – HORÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ATRIBUÍDO _____ | 11 |
| TABELA 2 – PERCENTAGEM DE ALUNOS INSCRITOS NO DESPORTO ESCOLAR (ANO LETIVO 2021/2022) | 28 |
| TABELA 3 – DISTRIBUIÇÃO DE ALUNOS INSCRITOS NO DE NO ANO LETIVO 2021/2022 (POR SEXO) ____ | 28 |
| TABELA 4 – PERCENTAGEM DE ALUNOS INSCRITOS NO DESPORTO ESCOLAR (EM ANOS ANTERIORES) | 28 |
| TABELA 5 – DISTRIBUIÇÃO DE ALUNOS INSCRITOS NO DE EM ANOS LETIVOS ANTERIORES (POR SEXO) | 29 |
| TABELA 6 – CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA (SEXO E ANO DE ESCOLARIDADE) _____ | 29 |
| TABELA 7 – CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA (IDADE E SEXO E A SUA DISTRIBUIÇÃO) _____ | 29 |
| TABELA 8 – CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA (HABILITAÇÕES LITERÁRIAS DO PAI) _____ | 29 |
| TABELA 9 – CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA (HABILITAÇÕES LITERÁRIAS DA MÃE) _____ | 30 |
| TABELA 10 – VARIÁVEIS QUE LEVAM OS ALUNOS A NÃO SE INSCREVEREM NO DESPORTO ESCOLAR (TOTAIS) _____ | 32 |
| TABELA 11 – VARIÁVEIS QUE LEVAM OS ALUNOS A NÃO SE INSCREVEM NO DESPORTO ESCOLAR (POR CICLO DE ESTUDOS) _____ | 33 |
| TABELA 12 – VARIÁVEIS QUE LEVAM OS ALUNOS A NÃO SE INSCREVEREM NO DESPORTO ESCOLAR (POR SEXO) _____ | 34 |
| TABELA 13 – VARIÁVEIS QUE LEVARIAM OS ALUNOS A SE INSCREVEREM NO DESPORTO ESCOLAR. ____ | 35 |
| TABELA 14 – VARIÁVEIS QUE LEVARIAM OS ALUNOS A SE INSCREVEREM NO DESPORTO ESCOLAR (POR SEXO). _____ | 36 |
| TABELA 15 - VARIÁVEIS QUE LEVARIAM OS ALUNOS A SE INSCREVEREM NO DESPORTO ESCOLAR (POR CICLO DE ESTUDOS). _____ | 36 |

LISTA DE ABREVIATURAS

AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular

AEVV – Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa

AF – Atividade Física

DE – Desporto Escolar

EF – Educação Física

ESPHC – Escola Secundária Públia Hortênsia de Castro

ISEIT – Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares

MEEFEBS – Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

OMS – Organização Mundial da Saúde

AGRADECIMENTOS

Todos os momentos são bons para se agradecer e não devemos fazê-lo unicamente a título póstumo, pois os agradecimentos são como o amor, deve ser dado em vida e nunca na morte quando já não se pode dar um abraço, um sorriso ou mesmo um lágrima de felicidade.

Ao longo da minha vida, tenho tentado sempre fazer o bem, praticar o bem e fazê-lo bem, no entanto tenho levado alguns “murros no estômago” que me têm dado mais força para continuar a atingir os meus objetivos.

Para iniciar este espaço, quero agradecer aos meus pilares (aos de hoje, de ontem, de amanhã e de sempre, para sempre). Obrigado mãe e pai! Obrigado, é demasiado curto para demonstrar o que sinto por vocês, pois ambos sabem o que significam para mim, independentemente dos nossos arrufos, pois sempre acreditaram, sempre apoiaram, estiveram sempre presentes e sempre me amaram incondicionalmente desde o 10.º ano quando decidi mudar de agrupamento (de letras para ciências). Amo-vos de todo o coração.

Ex équo com os meus pais, agradecer à minha melhor amiga, à minha esposa, ao meu porto seguro, à minha corda de salvação e à minha boia salva-vidas, pois sem ela nada disto teria sido possível e concretizado, pois sem o seu apoio incondicional e compreensão da minha ausência, tudo teria sido mais moroso e doloroso. Foi graças a ti Márcia que decidi tomar a decisão de avançar para a concretização do mestrado e é por ti e pela nossa filha que o concluí. Obrigado, amor da minha vida.

Agradecer à minha filha, que tornou a conclusão deste mestrado uma verdadeira aventura, pois decidiu nascer durante “o ponto mais quente” do mestrado, mas é por ela que tive forças para o terminar, é ela o meu combustível diário quando ao acordar os olhos dela batem nos meus e ficamos minutos que parecem segundos a fitarmo-nos e a adorar-nos mutuamente. Amo-te muito, minha princesa Alice.

Agradecer aos meus amigos mais próximos, que souberam ultrapassar a minha ausência sabendo que este objetivo não era só mais um, era o objetivo.

Agradecer aos fantásticos colegas de turma pelo apoio, ajuda, espírito académico e profissional que demonstraram.

Obrigado a todo o corpo docente e não docente da Escola Secundária Pública Hortênsia de Castro de Vila Viçosa, em especial ao Diretor prof. Rui Sá, à Vice-diretora prof.ª Ana Sofia e a todos os docentes de Educação Física que sempre tiveram uma palavra de apreço, carinho e motivação para me dar (prof.ª Patrícia Sequeira, prof.ª Sónia Lopes, prof.ª Elisabete Elias, prof.ª Nair Moura, prof. Jorge Roque, prof. Ítalo Morale e prof. Francisco Araújo).

À professora Augusta Fraústo, um muito obrigado por tudo. Por estar sempre presente nos bons e maus momentos, por ser um ombro amigo, mas acima de tudo ser a professora que me acolheu e que esteve sempre disponível para tirar dúvidas, esclarecer procedimentos, “dar nas orelhas” quando necessário, mas por ser um ser humano inigualável, sempre justa e amiga dos alunos, demonstrando-me que a Educação Física é muito mais que saber fazer.

Ao prof. Dr. Fernando Vieira. O único, o onnipresente, o ombro amigo, o “Deus”, um homem com H maiúsculo que sempre esteve lá para o que desse e viesse, mesmo quando me estava a afogar lançou-me o colete salva-vidas de forma a manter-me à tona da água. É por pessoas como o professor doutor Fernando Vieira que vale a pena continuar os estudos e ficamos com a sensação de que tudo, por mais difícil que seja, se torna mais simples pelas palavras e pelas ações.

Por último e não menos importante, quero agradecer ao meu irmão, que esteja onde estiver eu sei que estará orgulhoso de mim, pois está sempre presente em tudo o que faço.

A todos os que não referi, mas também foram (e são) importantes, o meu muito obrigado.

RESUMO

A Prática de Ensino Supervisionada inserida no 2.º ano do mestrado de Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário do Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares, Campus Universitário de Almada, proporciona aos seus alunos a possibilidade de integrar os mesmos em ambiente escolar para que estes possam colocar em prática os conhecimentos de Educação Física adquiridos até então e vivenciar situações reais da atividade letiva.

Este documento é denominado de Relatório Final de Estágio e pretende narrar todo o processo realizado ao longo do ano letivo 2021/2022 na Escola Secundária Pública Hortênsia de Castro de Vila Viçosa.

O presente relatório rege-se pelas quatro áreas do Perfil de Desempenho Docente, nomeadamente (i) a Dimensão Profissional, Social e Ética que está relacionada com o professor de Educação Física no processo ensino-aprendizagem e integração na comunidade educativa, (ii) a Dimensão de Desenvolvimento do Ensino e da Aprendizagem focado nas tarefas do professor, tais como o planeamento, o ensino e a avaliação, (iii) a Dimensão de Participação na Escola em Relação com a Comunidade que traça o meu trabalho realizado no âmbito do Desporto Escolar e junto da comunidade escolar, e por último (iv) a Dimensão de Desenvolvimento ao Longo da Vida que teve como objetivo a realização de um estudo científico em forma de artigo com o tema “Estudo dos fatores que levam os alunos à não prática no Desporto Escolar”.

PALAVRAS-CHAVE:

Educação Física, Prática de Ensino Supervisionada, Relatório Final

ABSTRACT

The Supervised Teaching Practice inserted in the 2nd year of the Master's Degree in Teaching Education in Basic and Secondary Education of the Higher Institute of Intercultural Studies and Transdisciplinary, Almada University Campus, provides its students with the possibility of integrating them into a school environment so that they can put into practice the the knowledge of Physical Educations acquired so far and to experience real situations of lethal activity.

This document is called the Final Stage Report and aims to narrate the entire process carried out throughout the school year 2021/2022 at the Public School Públia Hortênsia de Castro of Vila Viçosa.

This report is governed by four áreas of the Teacher Performance Profile, (i) the Professional, Social and Ethical Dimension that is related to the Physical Education in the teaching-learning and integration processes in the educational community, (ii) the Teaching and Learning Development Dimension focused on the tasks of the such as planning, teaching and evaluation, (iii) the Dimension of Participation in the Community School that outlines my work carried out within the framework of the School Sport and the school community, and finally (iv) the Dimension of Lifelong Development that aimed to conduct a scientific study article as the theme "Study of the factors that lead students to non-practice in the School Sports".

Keywords

Physical Education, Supervised Teaching Practice, Final Report

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório final foi concebido no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada, para obtenção de grau de mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário e encontra-se estruturado em consonância com as quatro áreas do Perfil de Desempenho Docente enquadrado pelo Decreto-Lei 240/2001 de 30 de agosto, sendo as seguintes:

Área I – Dimensão profissional, social e ética, que está diretamente relacionada com o professor e com a forma como se organiza e orienta no processo de ensino-aprendizagem e como se integra e colabora na comunidade educativa;

Área II – Dimensão do Desenvolvimento do Ensino e da Aprendizagem, que abrange três setores de intervenção que se baseiam no conhecimento científico e pedagógico: o planeamento, o ensino e a avaliação;

Área III – Dimensão da Participação na escola e relação com a comunidade, que tem como objetivo inserir o estagiário na vida da comunidade ao longo do ano letivo;

Área IV – Dimensão do Desenvolvimento profissional ao longo da vida, que está relacionada com o projeto de investigação que identifica os fatores que levam os alunos à não prática no Desporto Escolar na Escola Secundária Pública Hortênsia de Castro (ESPHC) de Vila Viçosa.

De acordo com Resende et al. (2014), Albuquerque, Graça e Januário (2005) e Cunha (2008), o estágio surge como a última etapa de formação do professor de EF, apresentando-se como um processo exigente e complexo. Esta é sabida por proporcionar a transferência do conhecimento prévio da teoria – científico e académico – para a prática real de ensino – um conhecimento profissional, surgindo uma alteração de papéis concretizada pela transição do papel de estudante para o de estudante estagiário.

A PES, de acordo com Sá e da Costa (2017), é uma fase relevante, onde são apresentadas várias responsabilidades aos estudantes estagiários, nos mais variados campos de ação, desde o pessoal até ao social, não descurando os domínios formativo e institucional.

Segundo Regulamento da Prática de Ensino Supervisionada do (s/d), a PES pretende iniciar os estudantes na prática profissional docente através da vivência não só de situações reais de atividade letiva – nas suas dimensões pedagógica, didática e científica – mas também de envolvimento na vida da comunidade educativa onde se realiza esta prática. Os alunos devem treinar a sua capacidade de refletir acerca dos seus conhecimentos e práticas, e simultaneamente devem ser investigadores de si mesmos e da comunidade educativa em que se inserem o que lhes permitirá elaborar o seu relatório final.

É neste sentido que a construção deste documento é de extrema importância, pois serão expostos os processos e atividades realizados de forma sistemática, as experiências e as vivências adquiridas ao longo deste ano letivo de 2021/2022, onde poderemos ter conhecimento de todas as aprendizagens, dificuldades, obstáculos e sucessos atingidos que me permitirão ser um melhor professor e um melhor ser humano no futuro.

A minha PES foi desenvolvida no decorrer do ano letivo de 2021/2022 na Escola Secundária Pública Hortênsia de Castro de Vila Viçosa, orientado pelo Professor Doutor Fernando Vieira, docente do ISEIT Campus Universitário de Almada e pela orientadora cooperante a professora Maria Augusta Fraústo. Antes demais, gostaria de realçar que a tomada de decisão de fazer a PES na escola supracitada se deveu ao meu sentimento de pertença ao Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa (AEVV) que, além de ter sido o local onde realizei a minha formação académica até ao secundário, foi também onde iniciei a minha atividade profissional enquanto professor de Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) Atividade Física e Desportiva (AFD) aquando do término da minha licenciatura.

A realização deste estágio na ESPHC de Vila Viçosa foi também como o reconhecer das competências demonstradas na escola e em especial no grupo de EF que observei enquanto aluno e enquanto colaborador (professor de AEC) e ter alguém como exemplo, sendo esse exemplo dado pela própria professora Maria Augusta Fraústo, que além de ser uma excelente profissional do Ensino da EF é acima de tudo um excelente ser humano, que consegue tirar o melhor de cada aluno sendo sempre justa, coerente e correta nas tomadas de decisão, disponível para tirar qualquer tipo de dúvidas e receios e é o ombro amigo de muitos alunos que com ela têm a felicidade de se cruzar, assim como eu o tive enquanto aluno e agora enquanto professor estagiário.

Concluo que a PES é um pilar importante e determinante no desenvolvimento e crescimento de qualquer aluno que frequente o MEEFEBS, pois a preparação para a realidade nas escolas do país pode ser muito imprevisível, e que nos vai moldando e fazendo entender melhor o contexto onde estamos inseridos e a forma de melhorar a nossa prática pedagógica.

2. RELATO DO ESTÁGIO

Não gostaria de iniciar o relato do estágio sem antes dar a conhecer a minha paixão pela Educação Física, pois a prática desportiva faz parte da minha vida pessoal desde que me lembro de ser pessoa, pois sempre andei para todo o lado com uma bola debaixo do braço quando ainda habitava na cidade de Borba e depois na mudança para Vila Viçosa com os meus 10 anos de idade. Sempre fui um descobridor e nunca quis ficar parado. É em Borba que inicio o meu percurso desportivo na modalidade de futebol, como qualquer criança em Borba nos anos 90, mas sem sucesso.

É na mudança de localidade para Vila Viçosa, onde fui aguçando cada vez mais o meu desejo de praticar desporto e inclusivamente sonhar em atingir um patamar de excelência. Patamar esse que nunca chegou, mas o qual estive tão perto de alcançar, pois foi na natação que tive os meus primeiros sucessos desportivos individualmente conseguindo Tempos de Admissão a Campeonatos (TAC's) para campeonatos regionais e onde me cheguei a cruzar com nadadores olímpicos. Contudo e devido às fracas condições de treino (material e tempo de treino) que dispúnhamos, não conseguíamos rivalizar com atletas que treinavam bidariamente os 5 dias da semana, quando nós somente treinávamos 45 minutos por dia, 4 vezes por semana.

Porém tudo mudou quando o agora jornalista da RTP1, Gonçalo Ventura, me convidou para ir experimentar o basquetebol. Para um jovem de 14 anos que praticava Natação (modalidade individual) conhecer uma modalidade coletiva como o Basquetebol, com todas as mudanças que daí advêm, fiquei automaticamente apaixonado, apesar de entender agora que caso tivesse descoberto mais cedo a modalidade possivelmente teria atingido “o tal” patamar de excelência. Todavia cheguei somente a semiprofissional na modalidade, mas tendo feito uma carreira que diria “bonita” e que me fez viajar e conhecer alguns dos melhores clubes e praticantes do país.

O desporto sempre foi a minha vida e sempre vivi para o desporto, tendo por isso mesmo optado por redirecionar a minha carreira académica no 10.º ano de escolaridade, do agrupamento de letras para o agrupamento de ciências (na variante Desporto), onde posteriormente ingressei na licenciatura em Desporto, Atividade Física e Lazer na Escola Superior de Educação (ESE) do Instituto Politécnico de Beja em 2002.

Como o saber não ocupa espaço, no ano letivo de 2009/2010 ingressei na Faculdade de Motricidade Humana (FMH) com o intuito de frequentar o Mestrado em Treino de Alto Rendimento (MTAR), mas que infelizmente acabei por não concluir, ficando-me com o ano curricular completo com sucesso, ficando a faltar a conclusão da tese.

Não contente e verificando que o basquetebol em Portugal estava em declínio, decidi em 2010 enveredar pelo caminho do futebol tirando o curso de treinador de futebol UEFA C na Associação de Futebol de Évora, tendo culminado no ano de 2015 com o curso de futebol UEFA B na mesma Associação.

É então em plena Pandemia de COVID-19 que decido dar o passo lógico que seria continuar o meu ciclo de estudos, mas desta vez para desenvolver a base desde a pirâmide e não no topo (alusão ao MEEFBS e MTAR), optando por ingressar o ISEIT Campus de Almada

para conseguir atingir esse objetivo, ser docente e lecionar a disciplina de EF no sistema educativo português.

Ao longo da minha vida pessoal e profissional tenho adquirido alguma experiência e competência não só no ensino das AEC-AFD lecionadas em vários pontos do país, onde existiam abordagens e diretrizes diferentes de cada agrupamento escolar e/ou entidade dinamizadora das AEC, sendo para isso necessário possuir uma capacidade de adaptação muito grande, mas também ao nível do treino onde enquanto treinador de basquetebol e futebol de diversos escalões (desde o mini basquetebol aos juniores) e em diversos contextos (campeonatos distritais e nacionais) me colocaram sempre à prova.

Foi com um espírito aventureiro que iniciei a PES de forma a abraçar esta nova etapa e tentar absorver todo o conhecimento e todas as aprendizagens deste novo desafio. O voltar “à minha escola” era no fundo como um “regressar a casa”, como diz o ditado: “O bom filho a casa torna”. Foi aqui na ESPHC onde tudo começou, onde aprendi e semeiei a vontade de ensinar com alguns dos professores que se cruzaram na minha caminhada académica.

As expectativas eram muito elevadas, mas também era um repto, pois a escola que deixei não é mais esta escola, nem a nível de pessoal docente e não docente, nem a nível de alunos e também a nível de espaço, pois a escola foi alvo de melhorias pela Parque Escolar em agosto de 2009, mudando radicalmente o seu formato e aspeto.

Abracei, portanto, este estágio de espírito aberto e com vontade de trabalhar para me tornar um melhor profissional no futuro, quando deixar de ser somente professor de AEC AFD e poder dar o salto para professor de EF num outro patamar de ensino que não o 1.º CEB e podendo abordar outras competências de todo importantes para o crescimento físico, motor e social dos alunos.

Encontrei, portanto, uma escola diferente, com um espírito jovem e com um grupo de professores fantástico em todas as áreas. No que diz respeito ao grupo de Educação Física, deparei-me com um grupo de professores jovens muito dinâmicos e com vontade de fazer acontecer, colocando-me logo à vontade em tudo o que fosse necessário, tratando-me como se de um deles se tratasse. Relativamente aos restantes docentes das outras áreas, o facto de conhecer alguns deles já enquanto professores, foram muito recetivos à minha chegada e durante o decorrer do estágio, onde estiveram sempre disponíveis para tirar dúvidas e questões que me assombravam.

Operacionalmente falando, durante o primeiro mês tive a oportunidade de observar e acompanhar a minha orientadora cooperante a lecionar as aulas, deparando-me com algumas surpresas, pois alguns dos alunos que faziam parte das turmas, já tinham sido meus alunos nas AEC-AFD em anos anteriores (os quais ainda se lembravam de mim e de atividades que realizei com eles).

Quando iniciei funções, deparei-me com uma fase bastante excitante, compensadora e escrupulosa uma vez que toda a operacionalização de criação de planos de aula, envio e aprovação dos mesmos para a orientadora cooperante consumia imenso tempo, mas tendo sempre o intuito de melhorar as minhas capacidades enquanto professor de EF.

Saliento que todos os dias chegava mais cedo à escola para poder reunir com a minha orientadora cooperante de forma a analisarmos o plano novamente e trocarmos ideias sobre

alguns aspetos a melhorar no que diz respeito à condução da aula ou se existia algum exercício que seria oportuno alterar visto terem existido algumas faltas e os mesmos não estarem de acordo em número de alunos para a prática. No final de cada aula reuníamos novamente de forma a fazermos a reflexão da aula dada com os seus pontos fortes e menos fortes.

Com esta prática aumentei e melhorei os meus conhecimentos de forma a conseguir pô-los em prática para fomentar o gosto pela EF aos alunos.

3. DIMENSÃO PROFISSIONAL, SOCIAL E ÉTICA

Segundo o Decreto-Lei n.º 240/2001 de 30 de agosto, esta dimensão está diretamente relacionada com o professor e a forma como este se organiza e orienta no processo de ensino-aprendizagem.

Enquanto professor estagiário na ESPHC a minha motivação foi sempre a de tentar promover o gosto pela prática da EF, aumentar os conhecimentos, as capacidades e atitudes a desenvolver pelos alunos.

É também enquanto professor de AEC-AFD e enquanto treinador de basquetebol e futebol que sempre tentei aproximar-me dos alunos/atletas tendo como premissa que antes dos alunos/atletas existem seres humanos únicos e inigualáveis com todas as suas virtudes, defeitos, seguranças e inseguranças, vontades e expressões. Quero com isto dizer que a minha abordagem durante o estágio incidiu em perceber e conhecer melhor cada individualidade de forma a poder chegar a todos de forma diferenciada para criar um ambiente de aula propício para todos aprenderem a gostar de Educação Física.

Procurei estimular, sempre que possível, a autoconfiança dos alunos através da comunicação verbal e não verbal recorrendo ao reforço positivo e também fazendo parte de algumas atividades dando o exemplo, tornando o clima de aula onde todos os alunos coabitasse e conseguissem trabalhar.

No que diz respeito à minha intervenção junto dos alunos, e mediante informação recolhida durante as direções de turma das 2 turmas (acompanhei mais profundamente a Direção de Turma do 8.º ano, na qual fiz a função de secretário da Direção com a ajuda da orientadora cooperante e que tão bem liderada foi pelo professor José Ramalho, tirando todas as dúvidas e questões que lhe colocava), aproximei-me de alguns alunos que tinham comportamentos mais fora da tarefa de forma a tentar perceber qual o motivo para que isso acontecesse.

Existiu um caso em particular de um discente do 8.º ano, que após várias tentativas de perceber o que se passava, e percebendo que ele era jogador de futebol, me deslocuei propositadamente para ver um jogo e tentar entender se as atitudes do referido aluno eram iguais ou diferentes consoante o meio. Tal não foi o meu espanto ao confirmar que as atitudes eram circunscritas ao meio escolar, tendo um comportamento exemplar no meio futebolístico.

Já no 10.º ano existia um discente que não gostava de praticar qualquer tipo de modalidade e que aos poucos fui conquistando e fazendo-o ver que a EF não é só benéfica para melhorar a capacidade física, dando o exemplo de milhões de corredores que o fazem somente para desanuviar e libertar o stress do dia-a-dia, conseguindo fazer com que o referido aluno comesse a ir para a escola de bicicleta. Por outro lado, o irmão gêmeo deste aluno era o oposto, estava constantemente a praticar atividade física ao ponto de a encarregada de educação, numa conversa informal, me ter questionado se eu via algum problema no facto de ele estar sempre a fazer atividade física, ao qual respondi que não haveria problema desde que fosse disciplinado e cumprisse com o tempo de recuperação entre exercícios e que mantivesse uma alimentação saudável de forma a prevenir a ocorrência de lesões graves, não descurando

o tempo para a escola. Curiosamente este aluno acabou por se inscrever no grupo-equipa de basquetebol do Desporto Escolar.

Quis o destino que no Desporto Escolar fosse encaminhado para o grupo-equipa de Basquetebol, pois a orientadora cooperante sabendo da minha experiência na modalidade colocou-me a trabalhar diretamente com o professor Francisco Araújo, onde tivemos a difícil tarefa de criar uma equipa de Juvenis de raiz. Essa dificuldade ficou bem patente no início do ano letivo onde somente iniciamos os treinos com 6 alunos (alguns dos quais iniciados), mas o nosso foco foi sempre o de conseguirmos ensinar o jogo de basquetebol e os seus fundamentos básicos. Obviamente as derrotas sucederam-se umas atrás das outras o que poderia fazer com que os alunos desmotivassem e deixassem de comparecer aos treinos e aos jogos, situação que não se verificou, pois optámos por fazer sempre um reforço positivo tanto em termos de pontos marcados, pontos sofridos ou diferença de pontos.

Esta forma de viver o jogo e os resultados foi evoluindo, tornando-se num sucesso em todas as vertentes, pois no último jogo a diferença abismal que acontecia nos primeiros jogos já não se notava (a diferença pontual já foi mínima) e o número de alunos aumentou, terminando o ano com 14 alunos a treinar assiduamente e motivados para no ano seguinte darem continuidade ao trabalho desenvolvido até então.

4. DIMENSÃO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

4.1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Secundária Pública Hortênsia de Castro de Vila Viçosa, é a escola sede do Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa e localiza-se na Rua Horta do Reguengo, s/n, 7160-201 Vila Viçosa, na freguesia de Nossa Senhora da Conceição e São Bartolomeu, no concelho de Vila Viçosa, pertencente ao distrito de Évora, Alentejo Central, Portugal Continental e deve o seu nome à grande oradora e erudita Pública Hortênsia de Castro (1548-1595). Nasceu em Vila Viçosa, sendo filha de Tomás de Castro e irmã de Jerónimo de Castro, a quem acompanhou para estudar Humanidades e Filosofia em Coimbra.

Mogarro (2006) informa-nos que apesar de as leis do seu tempo vedarem o acesso das mulheres à universidade conseguiu vencer esta restrição. Com apenas 17 anos defendeu com imenso brilhantismo, em Évora, conclusões públicas. Estudou também Teologia. Defendeu, ao que se diz na presença de Filipe II de Espanha e I de Portugal, conclusões teológicas, as quais foram por ele tão apreciadas que lhe concedeu uma tença. Deixou vários manuscritos, dos quais se destacam Cartas Latinas e Portuguesas, Poesias Várias Latinas e Portuguesas, Salmos e o *Opúsculo Flosculus Teologalis*. Deste conjunto, a que alude Barbosa Machado, nada chegou até nós, prevalecendo, porém, a aura e a lenda desta mulher extraordinária, que constitui um exemplo percursos em Portugal e na Europa. É, aliás, André de Resende quem refere o singular brilhantismo da adolescente nas suas conclusões públicas, havendo ainda referências de Venturino a propósito da passagem por Vila Viçosa da embaixada do cardeal Alexandrino em 1571.

Pública Hortênsia de Castro é das mais antigas personalidades de Vila Viçosa não sendo a mais conhecida, como o é Florbela Espanca, no entanto e devido ao acima descrito, é uma justa homenagem a esta mulher (a escola ter o seu nome) que no seu período já lutava pela igualdade de direitos, sendo muito à frente para a sua época e sendo uma exímia estudante letrada.



Figura 1 – Busto de Pública Hortênsia de Castro em Vila Viçosa

O Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa (AEVV) é constituído por dez (10) estabelecimentos de educação e ensino Pré-Escolar, 1.º, 2.º, 3.º ciclos do Ensino Básico, Ensino Vocacional, Ensino Secundário e Ensino Profissional repartidos da seguinte forma:

- Jardim de Infância de Bencatel, São Romão, Pardais e Vila Viçosa;
- EB1 de Bencatel, EB1 de São Romão, EB1 do Carrascal, EB1 do Castelo;
- EB2 D. João IV;
- Escola Secundária Pública Hortênsia de Castro.

O AEEV tem um total de 987 alunos, distribuídos da seguinte forma:

- Pré-Escolar: 101;
- 1.º ciclo: 222;
- 2.º ciclo: 121;
- 3.º ciclo: 210;
- Ensino Secundário: 275;
- Ensino Profissional: 58.

O agrupamento de escolas em consonância com outros agrupamentos de escolas no país e segundo o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa (2019-2022), tem como missão ser uma instituição de referência na região, promovendo um ensino de qualidade que respeite o carácter inclusivo e multifacetado da escola, tendo em vista um equilíbrio dos resultados escolares nos diferentes ciclos, e que contribua para o desenvolvimento de um conjunto de princípios, competências e valores nos alunos de forma a enfrentarem com sucesso o prosseguimento de estudos e a vida profissional, promovendo simultaneamente a formação de cidadãos, responsáveis, ativos, criativos e conscientes dos seus direitos e deveres, capazes de pensarem crítica e autonomamente, com competência de trabalho colaborativo e com capacidade de comunicação, aptos a continuarem a aprendizagem ao longo da vida, como fator decisivo do seu desenvolvimento pessoal e da sua intervenção social.

O corpo docente do AEEV é constituído por 137 docentes repartidos da seguinte forma:

- AEC: 5;
- Pré-Escolar: 8;
- 1.º Ciclo: 21;
- 2.º Ciclo: 17;
- 3.º ciclo e secundário: 86.

Na ESPHC e segundo o Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa (2013), existem 6 departamentos curriculares, encontrando-se a EF no Departamento de Expressões (códigos 260 (2.º ciclo) e 620 (3.º ciclo e secundário)), constituído por 7 professores de EF, sendo que existem 2 funcionários do corpo não docente sediados no pavilhão, que mantêm a ordem, o funcionamento e a limpeza dos espaços e materiais desportivos, encaminhando também os alunos para os respetivos balneários.

No que diz respeito ao Desporto Escolar a escola tinha vários grupos-equipa formados e nos quais a comunidade escolar podia ter contacto com modalidades desportivas inexistentes no exterior, proporcionando assim o acesso a uma prática desportiva orientada, regular e de qualidade e contribuir para o desenvolvimento motor e melhoria do estilo de vida saudável dos alunos. Os grupos-equipa existentes eram: Atividades Rítmicas e Expressivas (dança), Atletismo, Badminton, Basquetebol Masculino, Futsal Masculino, Ginástica de Grupo, Ginástica Acrobática, Ténis de Campo, Ténis de Mesa e Natação.

4.2. CARACTERIZAÇÃO DAS TURMAS

Foram-me atribuídas duas turmas, uma do 3.º ciclo e outra do Ensino Secundário, o 8.º A e o 10.º A respetivamente.

A turma do 8.º A era constituída por 20 alunos, sendo 13 do género feminino e 7 do género masculino, com idades compreendidas entre os 12 e os 15 anos de idade tendo uma média de 13,15 anos. Esta turma era muito heterogénea fazendo que o desempenho dos alunos fosse muito assimétrico, uma vez que existiam alunos muito aplicados e disponíveis e outros que revelavam comportamentos desajustados à tarefa perdendo o foco e concentração. Desta turma somente existiam 2 alunos que tinham a disciplina de EF como favorita e 1 aluno como a que gostava menos.

A turma do 10.º A era constituída por 22 alunos, sendo 12 do género feminino e 10 do género masculino, com idades compreendidas entre os 14 e os 16 anos de idade com uma média de 14,77 anos. Esta turma era muito heterogénea, no entanto dedicada, unida e com um espírito de grupo fantástico, fazendo lembrar uma turma de Desporto. Curiosamente neste turma existiam 2 alunos que tinham a EF como disciplina que gostavam menos e somente 1 aluno como disciplina favorita.

4.3. HORÁRIO

O horário foi definido de acordo com a disponibilidade horário da orientadora cooperante e incidia em duas aulas semanais para cada turma, um dia dedicado ao Desporto Escolar (quarta-feira) e um dia para a Direção de Turma.

A turma do 8.º ano dispunha de um bloco de 50 minutos de Oficinas de Expressão Artística e Dramática (terça-feira) e um bloco de 100 minutos de Educação Física (quinta-feira).

A turma do 10.º ano dispunha de um bloco de 50 minutos (sexta-feira) e outro de 100 minutos de Educação Física (terça-feira). O Desporto Escolar tinha um bloco de 90 minutos (quarta-feira).

A direção de turma estava definida em horário a definir segundo os assuntos a serem tratados sendo que maioritariamente a reunião ocorria às quartas-feiras no período da tarde.

| Horas \ Días | segunda-feira | terça-feira | quarta-feira | quinta-feira | sexta-feira |
|---------------|---------------|-------------|---------------------------------|--------------|-------------|
| 08:30 - 09:20 | | 10.º A | | | |
| 09:20 - 10:10 | | | | | |
| 10:25 - 11:15 | | | | 8.º A | |
| 11:15 - 12:05 | | | | | 10.º A |
| 12:05 - 12:55 | | | | | |
| 12:55 - 13:45 | | | | | |
| 14:05 - 14:55 | | 8.º A OEAD | | | |
| 14:55 - 15:45 | | | Desporto Escolar DT 8.º A | | |
| 16:00 - 16:50 | | | | | |
| 17:00 - 17:50 | | | | | |

Tabela 1 – Horário de Educação Física atribuído

Realço que a turma do 8.º ano era abrangida pelo Plano de Inovação criado pela ESPHC e que culminou com a criação das Oficinas de Expressão Artística e Dramática e das Oficinas de Ciências e Tecnologia.

Segundo o Plano de Inovação do Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa (2020-2021) o que se encontrava em vigor começou a ser aplicado aos alunos que no ano letivo 2020/2021 frequentaram o sétimo ano de escolaridade e aplicado progressivamente, a estes grupos de alunos até ao nono ano. A conceção do plano pretendeu fazer face aos problemas de taxas de insucesso elevados, ao elevado número de casos de indisciplina e aos processos associados ao trabalho colaborativo e interdisciplinaridade pouco consolidados. O referido plano pretendeu melhorar os resultados escolares no terceiro ciclo, quer ao nível das taxas de sucesso, quer ao nível do número de alunos com sucesso a todas as disciplinas, reduzir os casos de indisciplina, responder ao desafio de operacionalização do Perfil dos alunos à saída da Escolaridade Obrigatória e das Aprendizagens Essenciais, dotando todos os alunos das competências necessárias ao seu pleno desenvolvimento como cidadãos, promover uma cultura de trabalho colaborativo e interdisciplinar, em detrimento das práticas pedagógicas tradicionais, fomentar a inclusão e promover os processos de avaliação formativa.

O compromisso assumido pelo Plano de Inovação do Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa (2020-2021) é o de aumentar o carácter prático da matriz curricular, criar mecanismos de integração dos alunos na ESPHC, proporcionar experiências de aprendizagem aos alunos que envolvam uma metodologia de projeto, promover nos alunos a capacidade de reflexão individual e em grupo, desenvolver nos alunos a curiosidade científica e a capacidade de experimentação e promover o desenvolvimento da fruição e produção cultural e artística.

4.4. PLANEAMENTO

Planear é a chave mestra da prática pedagógica de qualquer professor, pois somente planeando o futuro é que conseguimos traçar os objetivos a atingir ao longo do ano letivo.

Para Matos (2010) o planeamento deve ser visto como a base do sucesso da prática pedagógica de um docente, uma vez que permite não só traçar um conjunto de objetivos a atingir ao longo do ano letivo, como também definir estratégias e meios para atingir este fim de

forma a garantir um processo lógico e coerente que possibilite a potencialização de aprendizagens significativas do público-alvo a que se destina.

No início do ano letivo e em conjunto com a orientadora cooperante de estágio elaborámos a planificação anual para cada turma (8.º e 10.º ano) sempre de acordo com as aprendizagens essenciais e obrigatórias do Ministério da Educação.

Tendo o planeamento como premissa presente no meu quotidiano, foi com alguma naturalidade que criei os planos de aula das turmas, pois reconheço a importância da existência de um “fio condutor” pelo qual nos possamos guiar sem nos desviarmos do caminho pretendido, pois e conforme Bossle (2002), o ato de planejar pressupõe uma intencionalidade na ação de quem planeia considerando um fim e um conjunto de transformações necessárias para atingir o resultado pretendido.

Contudo e como é natural que ocorram alguns obstáculos no caminho, no decorrer do ano letivo os planos de aula foram alvo de alterações, assim como a própria planificação anual, pois a título de exemplo, o Torneio de basquetebol 3x3 que estava prevista para o final de dezembro de 2021 foi cancelado devido ao aumento de casos de Covid-19 no meio escolar, sendo que a utilização das piscinas municipais também foi condicionado uma vez que estiveram em manutenção durante alguns meses e somente abriram em meados de Janeiro voltando a fechar à posteriori devido a casos de Covid-19 que obrigaram ao encerramento temporário da mesma, o que limitou imenso a utilização desta infraestrutura.

O modelo de utilizado foi o modelo por etapas que é o modelo de ensino da Educação Física que melhor sugere as orientações vindas dos Programas Nacionais de Educação Física, não sendo o modelo com aulas politemáticas, pois o *roulement* dos espaços nem sempre o permitia, mas sim o modelo por etapas com pequenos ciclos de atividade, que de acordo com Vieira (2015) tem em consideração um trabalho por etapas como o seu principal modelo de lecionação, mas que apreciam em terminado período um pequeno bloco de uma só atividade.

O currículo da disciplina de EF para o 8.º ano orienta o aluno para o desenvolvimento das competências essenciais de nível Introdução em 6 matérias, de diferentes subáreas e os alunos do 10.º ano em 5 matérias de nível Introdutório e uma matéria de nível Elementar de diferentes subáreas.

Em conformidade com o acima referido e após decisão com a orientadora cooperante optámos no primeiro semestre por realizar em ambas as turmas a revisão e consolidação de duas modalidades coletivas (Basquetebol e Futebol), Raquetas (Badminton), Ginástica (solo) e Atletismo (salto em comprimento, lançamento do peso e quilómetro). No segundo semestre optámos pelas modalidades coletivas (Voleibol e Andebol), Atividades Rítmicas e Expressivas, Ginástica (rítmica, aparelhos e solo) e Natação (tendo sido somente realizada uma aula devido aos constrangimentos supracitados).

O programa FitEscola® foi também cumprido tendo sido realizado em 2 momentos e onde verificámos a evolução física de cada aluno realizando para o efeito os testes referentes ao mesmo. Constatámos que houve uma evolução de quase todos os alunos ao longo do tempo, o que também nos remete que no passado os alunos tiveram pouca atividade física devido à pandemia mundial que limitou imenso a prática dos mesmos.

Fazendo alusão à teoria sociocultural, Vygotsky (1978) refere que todas as atividades cognitivas básicas do indivíduo decorrem da sua história social e são produto do desenvolvimento histórico-social da comunidade que está inserido. É por isso que realço que a área da Ginástica (solo, rítmica e aparelhos) foi onde senti mais dificuldades, no entanto sendo a área de eleição da orientadora cooperante e estando a mesma sempre presente, foi de um auxílio fantástico fazendo que não só os alunos se sentissem mais confiantes, como eu próprio.

4.5. ENSINO

Enquanto professor de AEC-AFD em anos anteriores (e neste também), fui adquirindo algumas competências no que diz respeito ao ensino, nomeadamente à criação de planos de aula, onde tive sempre o cuidado de dividi-los em Parte Introdutória, Parte Preparatória, Parte Principal e Parte Final, pois segundo Bento (2003), este traduz uma imagem mental do que o professor projeta a realização da aula, tendo em conta as decisões tomadas.

Procurei em todas as aulas colocar sempre a voz, ser claro, objetivo e adequar o discurso à turma que tinha presente, de forma ao grupo ouvir em qualquer ponto e colocando-me sempre de frente para o mesmo e no exterior de frente para o sol ficando os alunos de costas para o mesmo.

A duração das aulas eram de 50 ou 100 minutos, no entanto o tempo útil de aula ficava reduzido a 30 ou 80 minutos devido aos constrangimentos Covid-19 para a utilização dos balneários. Estes minutos eram repartidos em 10 minutos no início da aula para os alunos poderem equipar e 10 minutos aquando do término da aula para que os alunos se vestissem. Uma vez que o número de alunos por balneário era limitado, foi decidido superiormente fazerem-se vagas de 5 alunos. Estes mesmos constrangimentos foram levantados já perto do final do ano letivo, onde todos os alunos já podiam estar ao mesmo tempo no balneário. Este tempo é significativamente inferior ao aconselhado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que nas Recomendações da OMS para a Atividade Física e Comportamento Sedentário (2020) que recomenda que as crianças e adolescentes devem realizar pelo menos uma média de 60 minutos por dia, de atividade física de intensidade moderada a vigorosa, maioritariamente aeróbia.

Falando da conceção do plano de aula, na Parte Introdutória realizava a explicação dos objetivos da aula e de que forma iríamos fazê-lo tentando sempre motivar os alunos para a aula. Na Parte Preparatória iniciava a aula com um aquecimento à vontade dos alunos e com um jogo pré-desportivo de forma a ativar o organismo com movimentos específicos da modalidade que iríamos abordar.

A Parte Principal era o período em que se realizava a aula propriamente dita e onde eram postos em prática os exercícios principais tentando sempre realizar dois ou três exercícios progressivos e indo ao encontro da evolução sustentável dos alunos. Sempre que possível tentei demonstrar os exercícios ou colocar um aluno a realizar o referido exercício enquanto explicava verbalmente o mesmo, fazendo referência aos pontos de êxito, recorrendo no final à técnica de intervenção pedagógica “questionamento” para confirmar se os alunos tinham apreendido a informação ou não. Acredito que este tipo de abordagem foi uma mais-valia para os alunos, pois

conseguiam assimilar mais facilmente o solicitado além de que se consegue colocar à prova os conhecimentos dos próprios pois conseguem colocar questões muito interessantes e desafiantes que nos fazem refletir com os próprios para encontrar uma solução a um problema que o próprio exercício possa ter.

Tendo em conta um aproveitamento geral e específico das aulas, foram preparadas de forma coerente, optando assim por planificar as aulas em conformidade com Bompa (1993) e Platonov (1988), de cariz grupal de forma a se promover um espírito de grupo mais coeso.

Tentei sempre utilizar vários estilos de ensino, no entanto tenho noção de que utilizei mais estilos que, segundo Gomes, L., Martins, J. & Costa, F. (2017) são convergentes (Comando e Tarefa) tendo também utilizado estilos de ensino divergentes (Descoberta Guiada), dependendo dos exercícios propostos e do objetivo dos mesmos.

Já ao nível dos feedbacks, os mesmos eram parte integrante das minhas aulas, pois mais do que se verbaliza é como se verbaliza, sendo que Mosston e Ashworth (2008) referem que toda a gente os sabe, fornecem nos e recebem nos. De vez em quando confiariam neles ou evitá-los-iam. Menos conhecido é o facto de que existem diferente formas de feedback, cada uma das quais com características e implicações para o processo de aprendizagem. Consegui emitir feedbacks coletivos e individuais durante os exercícios, graças ao meu posicionamento e à colocação de voz o que facilitava o desenrolar da aula.

Na Parte Final além de alongamentos e retorno à calma era sempre realizado um balanço (avaliação) de como correu a aula, de forma a perceber o que a mesma provocou nos alunos tanto a nível físico como motivacional.

Nos planos de aula aplicados às turmas foram vivenciadas todas as capacidades físicas, pois o Programa Nacional de Educação Física (2001) e as Aprendizagens Essenciais assim o preconizam.

Fazendo uma retrospectiva acredito que na maioria das aulas tenha conseguido cumprir com os pressupostos que os autores supracitados apresentam, mas tenho também a consciência de que nem sempre foi possível aplicar todas as técnicas de ensino, contudo sempre procurei criar um clima de aula positivo onde imperasse a boa disposição, a partilha de ideias, as boas relações interpessoais e prestar-lhes todo o apoio necessário que estivesse ao meu alcance, indo também ao encontro do que Martins, J., Gomes, L., e Costa, F. (2017) referem, que o professor deve garantir que a empatia, amizade, tolerância inclusão e a cooperação entre os alunos são, efetivamente, aprendidos, valorizados e colocados em prática na realização das atividades em EF. O professor deve assim, especificamente, promover atividades de referência ao grupo, em que é necessário haver colaboração para se atingir o objetivo final.

Tentei sempre transmitir aos alunos a importância da Educação Física e motivá-los para a prática mesmo quando estavam aborrecidos devido a situações extraescolares e nem sempre foi fácil, mas felizmente com a minha boa disposição e à vontade, consegui fazê-lo.

4.6. AVALIAÇÃO

Segundo Programa Nacional de Educação Física (2001), a avaliação é um processo decisivo, pois, para além de permitir a cada professor orientar e organizar o seu trabalho na turma, possibilita aos alunos assumirem compromissos coletivos, aferindo decisões anteriormente tomadas quanto às orientações curriculares, adequando o nível de objetivos e/ou procedendo a alterações ou reajustes na composição curricular à escola anual e/ou plurianual.

A avaliação dos alunos tem vindo a sofrer alterações ao longo dos tempos, pois antigamente a avaliação era associado a provas e a exames e atualmente a avaliação já é abordada numa perspetiva contínua, onde a certificação de aprendizagens se inicia logo no primeiro dia e termina no último dia de aulas. Foi com este intuito que no início do ano letivo foi dado a conhecer a avaliação e os métodos para os alunos se poderem guiar no sentido de obter uma nota de acordo com o que fizessem, sendo apresentado as percentagens correspondentes a cada domínio (Domínio da Atividade Física= 40%, Domínio da Aptidão Física – Testes FitEscola®=30%, Domínio Cognitivo= 20%, Domínio Sócio afetivo= 10%).

Durante este ano letivo foram realizados alguns momentos de avaliação, tais como, avaliação inicial, avaliação formativa em dois momentos um por semestre e uma avaliação sumativa, sendo que para o efeito existia uma grelha de avaliação em Microsoft Excel® criada pelo professor Italo Morales o que facilitou e muito a avaliação, pois estavam presentes todos os momentos de avaliação, desde as presenças ao domínio da Atividade Física, passando pelos testes do FitEscola®, os conhecimentos e os valores e atitudes.

Iniciámos o ano letivo por realizar a avaliação inicial nas primeiras aulas de forma a poder aferir-se qual o nível em que os alunos se encontravam nas mais variadas modalidades, tendo sempre por base os Protocolos de Avaliação Inicial do Departamento de Educação Física da ESPHC.

A avaliação inicial no meu entender é um momento importantíssimo no que diz respeito à averiguação se os alunos dispõem de aprendizagens anteriores essenciais e competências para assimilação de novas aprendizagens no ano letivo que se inicia.

Segundo Monteiro (1994), será necessário proceder à elaboração de um conjunto de situações de exercício de formas reduzidas de jogo, que permitam recolher um conjunto de informações válidas para o professor poder projetar a imagem de desenvolvimento dos alunos, assegurando a articulação entre as características em formação destes com as características do sistema de formação por outro. Esta avaliação deve possibilitar a avaliação do nível inicial dos alunos e as suas possibilidades de desenvolvimento no conjunto das matérias de EF, deve identificar os ficar alunos “críticos” e as matérias prioritárias (a ter em conta na calendarização das atividades), possibilitar a recolha de dados para orientar a formação de grupos, podendo estes assumir as características de grupos de nível, caso a heterogeneidade da turma o justifique e de identificar aspetos críticos no tratamento de cada matéria (foras de organização, questões de segurança, formação dos grupos, etc.).

Como supracitado, na ESPHC existe um documento de protocolo de avaliação inicial disponível para consulta e para aplicação, sendo que, e segundo as Aprendizagens Essenciais de

Educação Física (2018) na subárea das Atividades Físicas, a demonstração de competências manifesta-se através da consecução dos objetivos definidos para cada matéria, estruturados em três níveis de especificação e complexidade das aprendizagens: Introdução (I), Elementar (E) e Avançado (A). Para cumprimento de cada um destes níveis o aluno deve demonstrar em simultâneo desempenhos, conhecimentos e atitudes representativos do nível considerado, numa lógica integrada da aprendizagem e alinhada com o conceito de competência enunciado no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Estes níveis de aprendizagem definem graus de aprofundamento da competência do aluno em cada matéria de ensino, de acordo com os PNEF do 3.º ciclo do ensino básico e do PNEF do ensino secundário. Estão distribuídos em 3 patamares, sendo o primeiro patamar, o nível Introdutório, onde se incluíram as habilidades, técnicas e conhecimentos que representam a aptidão específica ou preparação de base («fundamentos»), o patamar Elementar tratando-se do nível onde se discriminam os conteúdos constituintes do domínio (mestria) da matéria nos seus elementos principais e já com carácter mais formar, relativamente à modalidade da Cultura Física a que se referem, e por último o patamar Avançado que estabelece os conteúdos e formas de participação nas atividades típicas da matéria, correspondentes ao nível superior, que poderá ser atingido no quadro da disciplina de Educação Física ou no Desporto Escolar.

Aquando da aplicação da avaliação inicial podemos constatar que na turma do 8.º ano aproximadamente metade da turma apresentava um nível introdutório e a outra metade um nível elementar, existindo poucos alunos no nível Avançado nas matérias aplicadas e conforme as Aprendizagens Essenciais do Ensino Básico (2018) que indica que o aluno desenvolve competências essenciais de nível Introdução em 6 matérias de diferentes subáreas. Já no 10.º ano, menos de metade da turma apresentavam nível Introdutório na área de Futebol, sendo mais homogéneo nas restantes áreas, onde metade estavam no nível Introdutório e a outra metade no nível Elementar, e que conforme as Aprendizagens Essenciais do Ensino Secundário (2018) o aluno desenvolve competências de nível Introdução em 5 matérias e de nível Elementar numa matéria de diferentes subáreas.

Foram também aplicados os testes de aptidão do FitEscola® (2021) tratando-se de um programa de formação e divulgação de conhecimento para o aconselhamento e monitorização contínua acerca do comportamento sedentário, da atividade física e desportiva e da aptidão física dos alunos do ensino básico e secundário. A avaliação da aptidão física é constituída por três componentes: a composição corporal, a aptidão aeróbia e a aptidão muscular. Em função do desempenho nos testes os alunos são categorizados na Zona Saudável e na Zona Precisa Melhorar.

Nos somatório da aplicação dos testes aos alunos do 8.º ano verificámos que 18 (dezoito) alunos encontravam-se na Zona Saudável e somente 2 (dois) na Zona Precisa Melhorar. Por outro lado 16 (dezasseis) alunos do 10.º ano encontravam-se na Zona Saudável e 4 (quatro) na Zona Precisa Melhorar.

Este ano letivo (2021/2022) houve também o regresso das provas de aferição para o 8.º ano, que segundo o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, na secção III, artigo 25.º, avaliação externa das aprendizagens, no ponto 2 refere que as provas de aferição, de aplicação universal e obrigatória realizam-se no final do 2.º, 5.º e 8.º anos de escolaridades e permitem acompanhar

o desenvolvimento do currículo, nas diferentes áreas, providenciando informação regular ao sistema educativo; fornecer informações detalhas acerca do desempenho dos alunos à escola, aos professores, aos encarregados de educação e aos próprios alunos; potenciar uma intervenção pedagógica atempada, dirigida às dificuldades indetificadas para cada aluno.

Tratando-se de um momento avaliativo dos alunos, fiz questão de estar presente neste momento não só enquanto professor, mas para verificar no que consistia e como era avaliado, pois futuramente enquanto professor de Educação Física também serei avaliador neste tipo de provas e nada melhor do que conhecer o funcionamento e o desenvolver das provas de Aferição, sendo que também fui ao encontro de informação através do IAVE (Instituto de Avaliação Educativa, I.P.), onde através do site se tem acesso a documentação sobre as provas e os exames já realizados, o que nos dá uma ideia do que pode acontecer nas provas seguintes.

Por último a avaliação sumativa efetua-se no término de cada período/semestre letivo e tem como objetivo classificar os alunos de forma a confirmar se estes adquiriram competências ou não, sendo que para Carvalho (2017) trata-se de uma decisão de classificação dos alunos em função do grau de objetivos.

Esta avaliação é sempre acompanhada de uma síntese descritiva de cada aluno, de forma a ficar anexado em reunião de Direção de Turma e o Diretor de Turma dar conhecimento aos encarregados de educação, caso estes assim o pretendam, tornando-se também uma boa forma de “motivar” os alunos e os próprios encarregados de educação.

| | | |
|--|--|---|
| | | <ol style="list-style-type: none"> 1. O [] revela disponibilidade e capacidades motoras para as atividades propostas. 2. Apresenta conhecimentos sobre as matérias lecionadas quando questionado. 3. O comportamento é adequado à idade e ao contexto de aula. O aluno revela interesse, é participativo e muito empenhado. Assíduo, pontual e responsável nas tarefas propostas. Tem respeito pelos colegas professor e material escolar o que indica uma boa formação cívica. <p>* O [] revela qualidade na participação. Parabéns, a sua determinação e empenho na superação de si e na consciência da importância da atividade física na promoção da saúde permitiu-lhe alcançar com sucesso resultados bastante positivos na disciplina de Educação Física.</p> |
|--|--|---|

Figura 2 – Exemplo de síntese descritiva de um aluno.

A ESPHC está organizada por semestres e por isso mesmo foram realizados 2 momentos de avaliação sumativa para as duas turmas, esta avaliação é exposta de forma quantitativa numa classificação de 0 a 5 valores (2.º e 3.º ciclo) e de 0 a 20 valores (secundário).

Na turma do 8.º ano no primeiro semestre houve cinco alunos com nível 5 e um aluno com nível negativo (2), devido a se tratar de um aluno com comportamentos mais fora da tarefa não demonstrando interesse pelas aulas. Já no segundo semestre a turma tornou-se mais cooperante conseguindo subir para sete os alunos com nível 5 (tendo inclusivamente proposto uma aluna para o quadro de honra da escola devido a ser uma aluna exemplar não só na Educação Física como nas outras disciplinas), e já não existirem níveis negativos no final do ano.

No primeiro semestre na turma do 10.º ano cinco alunos tiveram 18 não existindo qualquer tipo de aluno em risco de nota negativa. Porém no segundo semestre os 18 diminuíram passando para 2, no entanto uma aluna conseguiu 19 devido ao seu empenho e dedicação.

Gostaria de concluir afirmando que de tudo fiz para que os alunos tivessem sucesso sendo justo nas notas dadas e com a prévia concordância da orientadora cooperante, debatendo as notas com os alunos aquando na autoavaliação, explicando os motivos e as razões para que lhes fosse atribuído aquele valor. A abordagem adotada teve um impacto positivo nas turmas, uma vez que no início do segundo semestre realizámos a mesma reunião dando exemplos práticos das notas, o que tornou muito mais transparente a atribuição de notas.

5. DIMENSÃO DE PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA E RELAÇÃO COM A COMUNIDADE

A dimensão que diz respeito à participação na escola e relação com a comunidade refere que “o professor exerce a sua atividade profissional de uma forma integrada, no âmbito das diferentes dimensões da escola como instituição educativa e nos contextos da comunidade em que esta se insere”, foi nesse sentido que me coloquei à disposição da escola e da comunidade para participar em todo o tipo de projetos colaborativos na escola, tendo participado ativamente nos seguintes projetos:

- Desafios Enigmáticos (Oficinas de Expressão Artística e Dramática);
- Torneio de Quadribol (Oficinas de Expressão Artística e Dramática);
- Apresentação da modalidade Orientação;
- Corta-mato (fase escola);
- Mega Sprinter (fase escola);
- 1.ª Apresentação de Ginástica (fase escola);
- Desporto-Escolar (grupo-equipa Basquetebol).

A participação na escola e a relação com a comunidade não só me proporcionou variadas experiências em áreas tão distintas da Educação Física, como também fez com que criasse e/ou aprofundasse laços humanos com os docentes, alunos e não docentes.

No sentido de conhecer melhor as interações das turmas do estágio (simpatia/antipatia e coesão entre os pares) decidimos avançar com a aplicação de testes sociométricos sendo que os diferenciámos segundo Gronlund (1959) pois este autor forneceu a base conceitual para os esquemas de classificação de estatutos que consideram aceitação e rejeição como duas dimensões separadas. Distingui quatro grupos utilizando critérios absolutos: Estrelas (muitas nomeações positivas e poucas ou nenhuma nomeações negativas); Rejeitadas (poucas ou nenhuma nomeações positivas, mas muitas negativas); Negligenciadas (poucas ou nenhuma nomeações positivas ou negativas); Controversas (muitas nomeações positivas e negativas).

O questionário de nomeação de pares, teve como objetivo mostrar as relações entre os alunos (Peer Nomination Questionnaire) e que consistiu em 2 perguntas que segundo a Formação de Sociometria com a professora Dr.ª Rebolo, A. (outubro de 2021), pode ser efetuado para criação de equipas, por exemplo. Para esta análise sociométrica recorri à aplicação informática “GroupDynamics”[®], na sua versão 1.0.1, a qual me permitiu ter uma visualização mais clara e esclarecedora da Matriz Sociométrica e Sociograma.

Este estudo sociométrico permitiu-me verificar o perfil de cada aluno das referidas turmas e criar grupos o mais homogêneos possível de forma a conseguir criar um clima de aula o mais alegre e bem-disposto possível de forma a se alcançar uma aprendizagem mais fluida e sem constrangimentos e sem alunos fora da tarefa.

No que diz respeito ao Desporto Escolar, fiquei corresponsável do grupo-equipa de Basquetebol Masculino (Juvenil) juntamente com o professor Francisco Araújo, devido à minha

experiência como treinador de basquetebol e também devido a termos tido connosco o auxílio de um treinador estagiário da Federação Portuguesa de Basquetebol do qual eu era tutor.

Tratou-se, portanto, de uma experiência gratificante pois neste ano letivo (2021/2022) o grupo-equipa seria criado do zero, uma vez que os alunos que faziam parte da equipa no ano letivo anterior já não eram abrangidos pelo escalão etário de Juvenis (2004 a 2006).

O desenvolvimento deste desafio, além de gratificante foi muito desafiante, pois construir uma equipa de raiz e com a maioria dos alunos a não apresentarem fundamentos básicos mínimos nem experiência na modalidade e tendo alguns alunos do escalão abaixo (Iniciado) fez com que tivéssemos de nos superar a nível de planeamento, a nível psicológico e a nível humano, de forma a podermos manter o grupo unido ao longo do tempo devido às dificuldades que antevíamos encontrar, nomeadamente contra equipas com historial e jogadores federados.

Cada plano de treino, cada momento, cada segundo foi pensado de forma positiva e de forma a demonstrar que todos conseguiriam alcançar e realizar os movimentos de forma fluída e com êxito. Iniciámos os treinos com uma avaliação inicial física e teórica para que todos compreendessem e falassem a “língua do basquetebol”. No decorrer do tempo e a verificar-se a evolução o intuito foi sempre o de querer transmitir mais conhecimento e mais movimentos, o que foi bem recebido por parte dos alunos, tanto que após contarmos os seis jogos por derrotas, conseguimos terminar com mais alunos que no início do ano letivo. Essa vitória é a maior vitória, pois não é somente o reflexo do trabalho desenvolvido ter sido reconhecido por aqueles que importam, os alunos, como também sabemos que abrimos caminho para uma equipa de basquetebol de sucesso.

6. ARTIGO CIENTÍFICO

Título: Estudo dos fatores que levam os aluno à não prática no Desporto Escolar

Autores: Prof. Dr. Fernando Vieira, Marco Calado.

Nome da revista: Motricidade

Data de submissão/aceitação: 31/outubro/2022

ESTUDO DOS FATORES QUE LEVAM OS ALUNOS À NÃO PRÁTICA NO DESPORTO ESCOLAR**Prof. Dr. Fernando Vieira* & Marco Calado****

[1] ISEIT – Campus Universitário de Almada, Almada, fernandovieira@ipiaget.pt*

[2] ISEIT – Campus Universitário de Almada, Almada, marcoantoniocalado@gmail.com**

RESUMO

O Desporto Escolar (DE) é um espaço importante para o desenvolvimento dos alunos no decorrer da sua vida académica, pois é neste âmbito que os alunos de toda a comunidade escolar se reúnem e convergem esforços para atingir um único objetivo. Segundo Fraile (2010) o Desporto Escolar é uma importantíssima atividade educativa com uma enorme participação tanto no contexto internacional como no nacional, onde representa uma prática física orientada para a educação integral da criança.

O objetivo deste estudo visa identificar as razões pelas quais os alunos da Escola Secundária Pública Hortênsia de Castro (ESPHC) de Vila Viçosa se inscrevem cada vez menos no Desporto Escolar.

A amostra foi constituída por 305 alunos de um universo de 568, de ambos os sexos (142 masculinos e 163 femininos), que constituem o 3.º ciclo, o ensino secundário e o ensino profissional da ESPHC.

A técnica de recolha de dados utilizada foi a aplicação de um questionário e posterior tratamento de dados através do SPSS 28.0 for Windows, tendo a análise estatística centrado-se na constatação de frequência de respostas através do teste Chi-Square Test.

Os resultados referem que somente 18,7% dos alunos estavam inscritos e que os restantes 81,3% não se inscrevem no DE devido aos horários não serem compatíveis (51,1%) e a preferirem passar tempo com os amigos (42,0%). No sentido inverso a maioria dos inquiridos aceitaria inscrever-se no DE se tivessem melhores notas a Educação Física (57,4%) e se existissem mais modalidades alternativas (54,8%).

Palavras-chave: Desporto Escolar, Educação Física, Não Prática, Motivação .

STUDY OF FACTORS THAT LEAD STUDENTS NOT TO PRACTICE IN SCHOOL SPORTS

ABSTRACT

School Sport (SS) is an important space for the development of pupils during their academic life because it is in this context that students from across the school community come together efforts converge to achieve a single goal. For Fraile (2010) school sport is a very important educational activity with a huge participation both in the context of international as well as in the national, where it represents a physical practice oriented towards of the child.

The aim of this study is to identify the reasons why students in Public School Públia Hortênsia de Castro (ESPHC) of Vila Viçosa register each time less in school sport. The sample consisted of 305 students from a univers of 568, of both sexes (142 males and 163 females), which constitute the third cycle, secondary education, and vocational education at ESPHC.

The data collection technique used was the applications of a questionnaire and subsequent processing of data through SPSS 28.0 to windows, with statistical analysis focusing on the finding of frequency of responses through the Chi-Square Test.

The results indicate that only 18,7% of the students were and that the remaining 81,3% do no enroll in the SS due to the schedules not being (51,1%) and prefer to spend time with friends (42,0%). In the opposite direction to majority of respondents would agree to enroll in SS if they had better grades to Physical Education (57,4%) and if there were more alternative modalities (54,8%)

Keywords: School Sport, Physical Education, Non-Practice, Motivation.

1 A HISTÓRIA DO DESPORTO ESCOLAR

Para conhecermos o Desporto Escolar na sua atualidade, temos de conhecer o seu passado, pois a história faz-se de crescimento e assim como qualquer ser humano, nasce e desenvolve-se ao longo dos anos, esperando que neste caso não exista o último estádio, a morte, pois seria uma perda irreparável para o ensino e para a formação desportiva em Portugal.

Cerqueira da Costa (2015), informa-nos que o processo de desenvolvimento do Desporto Escolar começou em 1936, com o surgimento da Organização Nacional da Mocidade Portuguesa: foram organizadas as primeiras competições desportivas escolares e os primeiros grandes encontros desportivos. As práticas desenvolvidas nessa altura retratavam o espírito militarista e nacionalista da época e, em 1966, com a revisão do estatuto da Mocidade Portuguesa, foi feita uma maior aposta nas atividades gimnodesportivas escolares, através das competições desportivas escolares e dos Centros de Instrução da Mocidade Portuguesa. Ainda com uma população escolar reduzida, foi em 1966 que surgiram os primeiros Centros de Instrução especializados (exclusivamente nas modalidades de vela e de hipismo) e que surgiram iniciativas desportivas a envolver concentração de massas. Em 2003, o Desporto Escolar deixou de ser subdireção-geral, passando a integrar a DGIDC – Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, passando a incluir valências no âmbito da Saúde. A partir de 2006 e ainda integrado na DGIDC, o Desporto Escolar foi diluído na orla dos vários projetos educativos assumindo o estatuto de equiparação a Chefia de Divisão. Com a criação da Direção-Geral da Educação é criada também a Divisão do Desporto Escolar, que recupera assim a sua focalização no programa orientador.

Não é de estranhar que ao longo dos anos despontem vários casos de atletas de sucesso que iniciam a sua gloriosa caminhada no Desporto Escolar, chegando a serem medalhados olímpicos, o clímax de qualquer atleta, como é o caso de Néilson Évora e de Patrícia Mamona.

2 O DESPORTO ESCOLAR NA ATUALIDADE

Segundo Caspersen, Powell & Chirstensen (1985) que desde os jogos antigos, passando pelas práticas militaristas e higienistas até aos dias atuais, o desporto formal é ainda associado a saúde. O facto é que para ser fisicamente saudável é necessário ter níveis de aptidão física relacionada a saúde em 4 capacidades físicas: flexibilidade, resistência cardiorrespiratória, força e resistência muscular e composição corporal adequada.

Segundo Gonçalves (1991), a única explicação credível para a existência do Desporto Escolar só se pode encontrar na criança e no jovem. Ou, se preferirmos, a questão básica do Desporto Escolar antes de ser uma questão desportiva é, antes do mais um assunto do domínio da educação. Esta é, julgamos, a perspetiva pela qual o professor deve nortear a sua atividade. Será assim fácil aceitarmos que o desporto escolar não pode separar-se da ação educativa da escola, concebida em termos globais e entendida como uma obra coletiva onde vários atores devem desempenhar papéis e funções.

Segundo o Decreto-Lei n.º 95/91 de 26 de fevereiro, entende-se por Desporto Escolar o conjunto de práticas lúdico-desportivas e de formação com objeto desportivo desenvolvidas como complemento curricular e ocupação dos tempos livres, num regime de liberdade de participação

e de escolha, integradas no plano de atividade da escola e coordenadas no âmbito do sistema educativo.

O desporto em contexto escolar ganha especial relevo quando se trata de proporcionar a todos os alunos a prática de atividade física, indo ao encontro da Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto (Lei n.º 5/2007 de 16 de janeiro) que no ponto 1 do Capítulo I, do Artigo 2.º refere que “todos têm direito à atividade física e desportiva, independentemente da sua ascendência, sexo, raça, etnia, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual” e o ponto 2 do referido artigo afirma que “a atividade física e o desporto devem contribuir para a promoção de um situação equilibrada e não discriminatória entre homens e mulheres”.

É neste sentido que Peralta et. al. (2015) refere que o Desporto Escolar, enquanto atividade física organizada, assume uma maior importância porque os alunos podem participar voluntariamente, sem qualquer custo, o que torna um espaço para a prática de atividade física acessível a todos os alunos da comunidade escolar.

No que diz respeito ao meio escolar, podemos ler na Lei de Bases do Sistema Educativo no Capítulo VII, artigo 51.º o ponto 5 que nos indica que “o desporto escolar visa especificamente a promoção da saúde e condição física, a aquisição de hábitos e condutas motoras e o entendimento do desporto como fator de cultura, estimulando sentimentos de solidariedade, cooperação, autonomia e criatividade, devendo ser fomentada a sua gestão pelos estudantes praticantes, salvaguardando-se a orientação por profissionais qualificados”

Nada melhor que o meio escolar de forma a serem cumpridos todos os pontos referidos anteriormente e com o grande benefício de serem atividades orientadas por docentes com capacidades para o desenvolvimento e crescimento sustentável dos alunos.

É neste âmbito que Bento (1991) refere que a escola constitui não apenas a única instituição social onde todas as crianças e jovens se juntam, mas também o único local onde podem e devem ser apreciadas experiências e competências em todas as parcelas da paisagem desportiva.

E falar do desporto escolar é falar de competição que para Lima (1987) deve assumir acima de tudo um carácter recreativo e festivo. Competição que não seja festa, convívio, comunicação, não tem a ver com desporto infantil.

Segundo Carvalho (2019), o Desporto Escolar deverá ser uma prática intencionalmente orientada de forma pedagógica que procure influenciar positivamente o desenvolvimento integral, a sociabilização, a integração social, a capacidade cognitiva e a expressão da afetividade em termos nacionais, estruturando uma autêntica educação social.

Já Bento (1989), informa-nos que o Desporto Escolar é o sector da vida escolar em que são criadas oportunidades para ação orientada e organizada, para atividades autónomas e espontâneas, para competições intra e inter escolas e fomento e desenvolvimento de talentos.

É nesse sentido que o Desporto Escolar, Visão, Missão e Valores (2021) surge com a missão de “promover a prática de atividade física e da formação desportiva como meio de promoção do sucesso dos alunos, de estilos de vidas saudáveis e princípios associados a uma boa cidadania”.

Na atualidade o Regulamento Geral de Funcionamento do Desporto Escolar 2021-2022 (2021) reflete que atendendo à situação pandémica que atravessamos e ao seu impacto na organização de atividades nos dois anos letivos anteriores, nomeadamente nos diversos confinamentos que levaram à interrupção de atividades letivas e não letivas, Programas como o Desporto Escolar assumem particular relevância, pelo seu potencial contributo para o bem-estar e saúde dos alunos, sendo essencial que todos os intervenientes envolvidos possam intervir de modo a maximizar e concretizar os objetivos previstos, com as naturais consequências positivas para os alunos em particular e para toda a comunidade educativa em geral.

Essas mesmas interrupções letivas e não letivas, onde a população esteve confinada e onde a prática desportiva estava cingida a quatro paredes e a atividades de cariz individual no exterior (como o “jogging”) devido à pandemia de SARS-COV 2 (Covid-19), era exetável que todos os alunos deixassem os portáteis, a Playstation, os telemóveis e os tablets e voltassem ao ativo sedentos de convívio e de praticar a sua modalidade de eleição, mas tal não se verificou muito por culpa da desmotivação dos próprios alunos para a prática desportiva. A motivação segundo Salmuski (1995) é caracterizada por um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos). É por isto mesmo que Carvalho et. al. (2016) refere que cabe aos vários professores de Educação Física divulgarem e motivarem os alunos para a participação no Desporto Escolar e se esta divulgação não for eficaz, pode comprometer a adesão e por sua vez os níveis de prática das crianças e adolescentes.

3 VILA VIÇOSA

Segundo o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa (2019), o concelho de Vila Viçosa situa-se no Alentejo Central, pertence ao distrito de Évora e é sede de comarca. É limitado pelos concelhos de Alandroal (a Sul), Borba (a Oeste), Redondo (a Oeste) e Elvas (a Norte e a Este). É formado por quatro freguesias, sendo uma delas urbana e localizadas na sede do concelho (Nossa Senhora da Conceição e São Bartolomeu) e três rurais (Bencatel, Pardais e Ciladas), que se localizam nas povoações com o mesmo nome.

Vila Viçosa é conhecida como a “Princesa do Alentejo” tratando-se de uma vila com um valor histórico e monumental muito elevado, pois além do Paço Ducal de Vila Viçosa *ex-libris* e ponto obrigatório de visita, possui um vasto leque de património religioso e turístico muito interessado, entre os quais o castelo de Vila Viçosa, a Igreja e Convento dos Agostinhos, o Santuário de Nossa Senhora da Conceição, a Igreja da Lapa e Cruzeiro de Vila Viçosa, a Igreja de São João Evangelista, a Igreja e Convento das Chagas, a Igreja e Convento dos Capuchos e nas freguesias rurais a Igreja de São Romão, a Igreja Paroquial de Santa Ana em Bencatel, o Pelourinho, a Porta dos Nós (antiga entrada de Vila Viçosa) e a Anta dos Apóstolos na freguesia de Pardais.

Vila Viçosa é também o berço de gente ilustre sendo os mais representativos D. João IV (1604-1656), Públia Hortênsia de Castro (1548-1595), Henrique Pousão (1859-1884), Florbela Espanca (1894-1930) e Bento de Jesus Caraça (1901-1948).

Ainda o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa (2019) refere que o património cultural e natural de Vila Viçosa é uma herança extraordinária que resulta de

circunstâncias históricas excepcionais relativas a momentos altos da História de Portugal. A Vila Viçosa, encontram-se ligados acontecimentos de enorme relevância da história política de Portugal e que em muito definiram o futuro da independência do reino de Portugal. Se Guimarães foi o berço de Portugal, Vila Viçosa foi pátria da Restauração da Independência portuguesa.

4 OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo principal definir qual ou quais os fatores que levam os alunos a não praticarem Desporto Escolar na Escola Secundária Pública Hortênsia de Castro de Vila Viçosa, uma vez que em Vila Viçosa as únicas modalidades desportivas federadas existentes fora da escola são o futebol e o taekwondo. Um segundo objetivo será o de identificar alguns motivos que possam conduzir os alunos inscreverem-se nos próximos anos, de forma a podermos combater o sedentarismo e o marasmo físico em que os alunos se encontram. Este estudo pretende demonstrar a sua relevância para a comunidade escolar uma vez que na nossa amostra existe uma percentagem muito baixa de alunos inscritos neste ano letivo (2021/2022), tendo no passado existido um número considerável de participantes, tendo inclusive atingido patamares de finais nacionais.

| | Inscritos | Não Inscritos | Total |
|------------------------|-----------|---------------|-------|
| N | 57 | 248 | 305 |
| Percentagem (%) | 18,7% | 81,3% | 100% |

Tabela 2 – Percentagem de alunos inscritos no Desporto Escolar (ano letivo 2021/2022)

| | | Inscritos | | Não Inscritos | | Total | |
|--------------|------------------|-----------|-------|---------------|-------|-------|-------|
| | | N | % | N | % | N | % |
| Sexo | Masculino | 36 | 63,2% | 106 | 42,7% | 142 | 46,6% |
| | Feminino | 21 | 36,8% | 142 | 57,3% | 163 | 53,4% |
| Total | | 57 | 100% | 248 | 100% | 305 | 100% |

Tabela 3 – Distribuição de alunos inscritos no DE no ano letivo 2021/2022 (por sexo)

| | Inscritos | Não Inscritos | Total |
|------------------------|-----------|---------------|-------|
| N | 194 | 111 | 305 |
| Percentagem (%) | 63,6% | 36,4% | 100% |

Tabela 4 – Percentagem de alunos inscritos no Desporto Escolar (em anos anteriores)

| | | Inscritos | | Não Inscritos | | Total | |
|-------|-----------|-----------|-------|---------------|-------|-------|-------|
| | | N | % | N | % | N | % |
| Sexo | Masculino | 91 | 46,9% | 51 | 45,9% | 142 | 46,6% |
| | Feminino | 103 | 53,1% | 60 | 54,1% | 163 | 53,4% |
| Total | | 194 | 100% | 111 | 100% | 305 | 100% |

Tabela 5 – Distribuição de alunos inscritos no DE em anos letivos anteriores (por sexo)

5 METODOLOGIAS E PROCEDIMENTOS

5.1 Caracterização da Amostra

Para a consecução do presente estudo o objetivo era aplicar o questionário a todos os alunos do 3.º ciclo, secundário e profissional da Escola Secundária Pública Hortênsia de Castro de Vila Viçosa (N= 568). Entregámos consentimentos informados a todos os alunos dos quais foram rececionados 311 (6 não autorizados e 305 autorizados). Estes 305 questionários foram considerados válidos.

Nas tabelas abaixo poderemos verificar todos os dados.

| | Sexo | | Ano de Escolaridade | | | | | | | Total |
|---|-------|-------|---------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--------|
| | Mas. | Fem. | 7.º | 8.º | 9.º | 10.º | 11.º | 12.º | Prof. | |
| N | 142 | 163 | 34 | 39 | 43 | 67 | 57 | 50 | 15 | N= 305 |
| % | 46,6% | 53,4% | 11,1% | 12,8% | 14,1% | 22,0% | 18,7% | 16,4% | 4,9% | 100,0% |

Tabela 6 – Caracterização da amostra (sexo e ano de escolaridade)

| | Idade | | | | | | | | | | | | Total |
|------|-------|----|----|----|----|----|----|----|------|------|-------|--------|--------|
| | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | Mín. | Max. | Méd. | D.P. | |
| N | 11 | 36 | 36 | 58 | 70 | 67 | 24 | 3 | 12 | 19 | 15,48 | ±1,632 | N= 305 |
| Mas. | 7 | 19 | 17 | 34 | 31 | 22 | 9 | 3 | | | | | N= 142 |
| Fem. | 4 | 17 | 19 | 24 | 39 | 45 | 15 | 0 | | | | | N= 163 |

Tabela 7 – Caracterização da amostra (idade e sexo e a sua distribuição)

| | Habilitações Literárias do Pai | | | | | | | | Total |
|---|--------------------------------|-----------|-----------|-------|-------|--------|-------|-------|--------|
| | 1.º Ciclo | 2.º Ciclo | 3.º Ciclo | Secu. | Bach. | Licen. | Mest. | Dout. | |
| N | 14 | 24 | 68 | 94 | 6 | 26 | 9 | 7 | 248 |
| % | 5,6% | 9,7% | 27,4% | 37,9% | 2,4% | 10,5% | 3,6% | 2,8% | 100,0% |

Tabela 8 – Caracterização da amostra (habilitações literárias do Pai)

| | | Habilitações Literárias da Mãe | | | | | | | |
|----------|-----------|--------------------------------|-----------|-------|-------|--------|-------|-------|--------|
| | 1.º Ciclo | 2.º Ciclo | 3.º Ciclo | Secu. | Bach. | Licen. | Mest. | Dout. | Total |
| N | 9 | 8 | 39 | 111 | 6 | 48 | 20 | 6 | 247 |
| % | 3,6% | 3,2% | 15,8% | 44,9% | 2,4% | 19,4% | 8,1% | 2,4% | 100,0% |

Tabela 9 – Caracterização da amostra (habilitações literárias da Mãe)

5.2 Metodologia

A técnica de recolha de dados utilizada foi a aplicação do questionário que avalia as causas de não inscrição nos Grupos-Equipa do Desporto Escolar que a escola possui, sendo um questionário de cariz quantitativo e constituído por 8 questões de resposta “sim” ou “não”.

Este questionário foi concebido por Brito (2011), aprovado pela Direção Geral de Educação com o n.º 019 210 000 1 e serviu para avaliar a perceção dos 305 alunos acerca do Desporto Escolar. O mesmo foi adaptado à atualidade, uma vez que em 11 anos muito se alterou no quotidiano dos jovens e após a pandemia de SARS-COV 2 ocorreram ainda mais mudanças. Por exemplo foi acrescentada a seguinte pergunta: “Prefiro ocupar o tempo nas redes sociais (Facebook, Instagram e TikTok)”, uma vez que em 2011 não existia a panóplia de redes sociais existente nos dias de hoje.

5.3 Procedimentos

Antes de iniciarmos o estudo foi solicitada uma reunião com o diretor do Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa no sentido de explicar os objetivos do estudo e obter autorização para a realização do mesmo.

Após a direção da Escola ter dado o seu aval (verbal) para a aplicação do estudo, houve uma reunião com o Coordenador do Departamento e todos os professores de Educação Física, onde foram explicados os objetivos do estudo e se estipulou a metodologia a seguir de forma a se conseguir o maior número possível de participantes.

Deste modo, foi incumbido aos professores de Educação Física a entrega dos consentimentos informados aos alunos de forma a estes serem assinados pelos Encarregados de Educação e devolvidos para participação estudo. No consentimento informado estavam discriminados os objetivos do estudo e que o mesmo seria de natureza voluntária e aplicado num tempo letivo de Educação Física.

Foram garantidos o anonimato e a confidencialidade das respostas a todos os elementos que participaram no estudo.

5.4 Procedimento Estatístico

Após o trabalho de campo, procedeu-se à codificação de todos os questionários e respetiva revisão final, em ordem a preparar o processamento informático dos dados. Neste tipo de tratamento foi utilizado o SPSS 28.0 for Windows®.

O objetivo da análise estatística centrou-se na constatação de frequência de respostas tendo sido utilizado o teste do Chi-Square Test.

5.5 Apresentação e Discussão dos Resultados

Apresentamos de seguida os resultados obtidos, após uma análise estatística das respostas, depois da aplicação do instrumento de avaliação por nós utilizado neste estudo. Para tal exibiremos os resultados em tabelas representativas das variáveis e relações que achámos pertinentes para o estudo da temática em causa.

| Variáveis porque não se inscrevem | | Total | Percentagem |
|--|-----|-------|-------------|
| | | N | (%) |
| A. Não gosto de desporto | Sim | 28 | 9,2% |
| | Não | 220 | 72,1% |
| B. Não gosto de nenhuma modalidade | Sim | 44 | 14,4% |
| | Não | 204 | 66,9% |
| C. Os meus pais não me deixam praticar | Sim | 12 | 3,9% |
| | Não | 236 | 77,4% |
| D. Pratico Desporto ferado fora da escola | Sim | 68 | 22,3% |
| | Não | 180 | 59,0% |
| E. A escola não tem condições | Sim | 20 | 6,6% |
| | Não | 228 | 74,8% |
| F. Porque os horários não dão jeito | Sim | 156 | 51,1% |
| | Não | 92 | 30,2% |
| G. Não me identifico com os professores | Sim | 11 | 3,6% |
| | Não | 237 | 77,7% |
| H. Porque não tenho capacidades físicas | Sim | 51 | 16,7% |
| | Não | 197 | 64,6% |
| I. Prefiro ocupar tempo com os amigos | Sim | 128 | 42,0% |
| | Não | 120 | 39,3% |
| J. Prefiro ocupar tempo a jogar PC, PS... | Sim | 52 | 17,0% |
| | Não | 196 | 64,3% |
| L. Prefiro ocupar tempo nas redes sociais | Sim | 72 | 23,6% |
| | Não | 176 | 57,7% |
| M. Prefiro ocupar tempo nos cafés | Sim | 49 | 16,1% |
| | Não | 199 | 65,2% |
| N. Tenho de ajudar a família nas tarefas | Sim | 63 | 20,7% |

| | | | |
|--|-----|-----|-------|
| | Não | 185 | 60,7% |
| O. Vivo longe e não tenho transporte | Sim | 67 | 22,0% |
| | Não | 181 | 59,3% |
| P. Porque não me beneficia na avaliação | Sim | 30 | 9,8% |
| | Não | 218 | 71,5% |
| Q. Porque não tenho nenhum benefício | Sim | 20 | 6,6% |
| | Não | 228 | 74,8% |
| R. O meu grupo de amigos não pratica | Sim | 25 | 8,2% |
| | Não | 223 | 73,1% |
| S. Ano letivo passado tive más notas | Sim | 5 | 1,6% |
| | Não | 243 | 79,7% |

Tabela 10 – Variáveis que levam os alunos a NÃO se inscreverem no Desporto Escolar (totais)

Conforme os dados recolhidos, podemos verificar que a maioria dos alunos refere que o fator horário não ser compatível (51,1% = 156) é o mais comum para que os mesmos não se inscrevam no DE. Verificamos também que preferem ocupar tempo com os amigos (42,0% = 128) seguido de preferirem ocupar tempo nas redes sociais (23,6% = 72) são fatores que inibem os alunos de se inscreverem no DE.

| Variáveis porque não se inscrevem | | Total | | Percentagem (%) | | P |
|--|-----|-----------|-----------|-----------------|-----------|-----------|
| | | 3.º ciclo | Sec.+Pro. | 3.º ciclo | Sec.+Pro. | |
| A. Não gosto de desporto | Sim | 9 | 19 | 32,1% | 67,9% | P= 0,801 |
| | Não | 76 | 144 | 34,5% | 65,5% | |
| B. Não gosto de nenhuma modalidade | Sim | 12 | 32 | 27,3% | 72,7% | P= 0,281 |
| | Não | 73 | 131 | 35,8% | 64,2% | |
| C. Os meus pais não me deixam praticar | Sim | 9 | 3 | 75,0% | 25,0% | *P= 0,002 |
| | Não | 76 | 160 | 32,3% | 67,8% | |
| D. Pratico Desporto ferado fora da escola | Sim | 32 | 36 | 47,1% | 52,9% | *P= 0,009 |
| | Não | 53 | 127 | 29,4% | 70,6% | |
| E. A escola não tem condições | Sim | 11 | 9 | 55,0% | 45,0% | *P= 0,042 |
| | Não | 74 | 154 | 32,5% | 67,5% | |
| F. Porque os horários não dão jeito | Sim | 45 | 111 | 28,8% | 71,2% | *P= 0,019 |
| | Não | 40 | 52 | 43,5% | 56,5% | |
| G. Não me identifico com os professores | Sim | 6 | 5 | 54,5% | 45,5% | P= 0,147 |
| | Não | 79 | 158 | 33,3% | 66,7% | |
| H. Porque não tenho capacidades físicas | Sim | 17 | 34 | 33,3% | 66,7% | P= 0,874 |

| | | | | | | |
|--|-----|----|-----|--------|-------|-----------|
| | Não | 68 | 129 | 34,5% | 65,5% | |
| I. Prefiro ocupar tempo com os amigos | Sim | 52 | 76 | 40,6% | 59,4% | *P= 0,030 |
| | Não | 33 | 87 | 27,5% | 72,5% | |
| J. Prefiro ocupar tempo a jogar PC, PS... | Sim | 18 | 34 | 34,6% | 65,4% | P= 0,954 |
| | Não | 67 | 129 | 34,2% | 65,8% | |
| L. Prefiro ocupar tempo nas redes sociais | Sim | 22 | 50 | 30,6% | 69,4% | P= 0,430 |
| | Não | 63 | 113 | 35,8% | 64,2% | |
| M. Prefiro ocupar tempo nos cafés | Sim | 11 | 38 | 22,4% | 77,6% | P= 0,052 |
| | Não | 74 | 125 | 37,2% | 62,8% | |
| N. Tenho de ajudar a família nas tarefas | Sim | 25 | 38 | 39,7% | 60,3% | P= 0,295 |
| | Não | 60 | 125 | 32,4% | 67,6% | |
| O. Vivo longe e não tenho transporte | Sim | 18 | 49 | 26,9% | 73,1% | P= 0,135 |
| | Não | 67 | 114 | 37,0% | 63,0% | |
| P. Porque não me beneficia na avaliação | Sim | 14 | 16 | 46,7% | 53,3% | P= 0,127 |
| | Não | 71 | 147 | 32,6% | 67,4% | |
| Q. Porque não tenho nenhum benefício | Sim | 12 | 8 | 60,0% | 40,0% | *P= 0,011 |
| | Não | 73 | 155 | 32,0% | 68,0% | |
| R. O meu grupo de amigos não pratica | Sim | 10 | 15 | 40,0% | 60,0% | P= 0,525 |
| | Não | 75 | 148 | 33,6% | 66,4% | |
| S. Ano letivo passado tive más notas | Sim | 5 | 0 | 100,0% | 0,0% | P= *0,002 |
| | Não | 80 | 163 | 32,9% | 67,1% | |

*P ≤ 0,05

Tabela 11 – Variáveis que levam os alunos a NÃO se inscrevem no Desporto escolar (por ciclo de estudos)

Relacionando as variáveis com o ciclo de estudos dos alunos, verificamos que existem diferenças estatisticamente significativas nas variáveis C, D, E, F, I, Q e S.

Confirmamos que a maioria dos alunos dos ciclos de ensino questionados revelam que a variável I como sendo a grande causa para não se inscreverem no DE.

| Variáveis porque não se inscrevem | | Total | | Percentagem (%) | | P |
|---|-----|-------|------|-----------------|-------|-----------|
| | | Masc. | Fem. | Masc. | Fem. | |
| A. Não gosto de desporto | Sim | 7 | 21 | 25,0% | 75,0% | *P= 0,044 |
| | Não | 99 | 121 | 45,0% | 55,0% | |
| B. Não gosto de nenhuma modalidade | Sim | 14 | 30 | 31,8% | 68,2% | P= 0,106 |
| | Não | 92 | 112 | 45,1% | 54,9% | |
| C. Os meus pais não me deixam praticar | Sim | 5 | 7 | 41,7% | 58,3% | P= 0,938 |

| | | | | | | |
|--|-----|-----|-----|-------|-------|------------|
| | Não | 101 | 135 | 42,8% | 57,2% | |
| D. Pratico Desporto ferado fora da escola | Sim | 44 | 24 | 64,7% | 35,3% | *P= <0,001 |
| | Não | 62 | 118 | 34,4% | 65,6% | |
| E. A escola não tem condições | Sim | 12 | 8 | 60% | 40% | P= 0,104 |
| | Não | 94 | 134 | 41,2% | 58,8% | |
| F. Porque os horários não dão jeito | Sim | 60 | 96 | 38,5% | 61,5% | P= 0,086 |
| | Não | 46 | 46 | 50% | 50% | |
| G. Não me identifico com os professores | Sim | 2 | 9 | 18,2% | 81,8% | P= 0,092 |
| | Não | 104 | 133 | 43,9% | 56,1% | |
| H. Porque não tenho capacidades físicas | Sim | 14 | 37 | 27,5% | 72,5% | *P= 0,013 |
| | Não | 92 | 105 | 46,7% | 53,3% | |
| I. Prefiro ocupar tempo com os amigos | Sim | 52 | 76 | 40,6% | 59,4% | P= 0,486 |
| | Não | 54 | 66 | 45,0% | 55,0% | |
| J. Prefiro ocupar tempo a jogar PC, PS... | Sim | 25 | 27 | 48,1% | 51,9% | P= 0,382 |
| | Não | 81 | 115 | 41,3% | 58,7% | |
| L. Prefiro ocupar tempo nas redes sociais | Sim | 16 | 56 | 22,2% | 77,8% | *P= 0,000 |
| | Não | 90 | 86 | 51,1% | 48,9% | |
| M. Prefiro ocupar tempo nos cafés | Sim | 19 | 30 | 38,8% | 61,2% | P= 0,531 |
| | Não | 87 | 112 | 43,7% | 56,3% | |
| N. Tenho de ajudar a família nas tarefas | Sim | 17 | 46 | 27,0% | 73,0% | *P= 0,003 |
| | Não | 89 | 96 | 48,1% | 51,9% | |
| O. Vivo longe e não tenho transporte | Sim | 26 | 41 | 38,8% | 61,2% | P= 0,446 |
| | Não | 80 | 101 | 44,2% | 55,8% | |
| P. Porque não me beneficia na avaliação | Sim | 9 | 21 | 30% | 70% | P= 0,132 |
| | Não | 97 | 121 | 44,5% | 55,5% | |
| Q. Porque não tenho nenhum benefício | Sim | 6 | 14 | 30,0% | 70% | P= 0,230 |
| | Não | 100 | 128 | 43,9% | 56,1% | |
| R. O meu grupo de amigos não pratica | Sim | 10 | 15 | 40,0% | 60,0% | P= 0,770 |
| | Não | 96 | 127 | 43,7% | 57,0% | |
| S. Ano letivo passado tive más notas | Sim | 1 | 4 | 20,0% | 80,0% | P= 0,299 |
| | Não | 105 | 138 | 43,2% | 56,8% | |

*P ≤ 0,05

Tabela 12 – Variáveis que levam os alunos a NÃO se inscreverem no Desporto Escolar (por sexo)

Relacionando as variáveis com o sexo, existem diferenças estatisticamente significativas nas variáveis A, D, H, L e N.

Apuramos que a variável F é a que apresenta maior número de jovens de ambos os sexos, o que nos permite afirmar que os horários não darem jeito é a principal razão para não se inscreverem no DE. Curiosamente os alunos de ambos os sexos também referem a variável I como um dos principais fatores para não se inscreverem no DE.

| Variáveis para se inscreverem | | Total | Percentagem (%) | P |
|--|-----|-------|-----------------|-------------|
| A. Ligações a Clubes da vila | Sim | 103 | 33,8% | *P= <0,001 |
| | Não | 202 | 66,2% | |
| B. Melhores Instalações Desportivas | Sim | 121 | 39,7% | *P= 0,027 |
| | Não | 184 | 60,3% | |
| C. Mais tempo de treino | Sim | 116 | 38,0% | *P= < 0,001 |
| | Não | 189 | 62,0% | |
| D. Quadro competitivo mais extenso | Sim | 85 | 27,9% | *P= < 0,001 |
| | Não | 220 | 72,1% | |
| E. Ser Obrigatório para todos os alunos | Sim | 64 | 21,0% | *P= <0,001 |
| | Não | 241 | 79,0% | |
| F. Permitir aos alunos terem melhor nota a EF | Sim | 175 | 57,4% | P= 0,422 |
| | Não | 130 | 42,6% | |
| G. Existirem mais modalidades alternativas | Sim | 167 | 54,8% | P= 0,597 |
| | Não | 138 | 45,2% | |

*P ≤ 0,05

Tabela 13 – Variáveis que levariam os alunos a se inscreverem no Desporto Escolar.

De todas as variáveis apresentadas, apenas as variáveis F e G não apresentam diferenças estatisticamente significativas.

Os alunos estariam motivados a inscrever-se no DE caso esta inscrição permitisse aos alunos terem melhor nota a EF, variável F e caso existissem mais modalidades alternativas, variável G, as restantes variáveis não motivam os alunos a inscreverem-se no DE.

| Variáveis para se inscreverem | | Total | | Percentagem (%) | | P |
|--|-----|-------|------|-----------------|-------|-----------|
| | | Masc. | Fem. | Masc. | Fem. | |
| A. Ligações a Clubes da vila | Sim | 61 | 42 | 59,2% | 40,8% | *P= 0,002 |
| | Não | 81 | 121 | 40,1% | 59,9% | |
| B. Melhores Instalações Desportivas | Sim | 62 | 59 | 51,2% | 48,8% | P= 0,184 |
| | Não | 80 | 104 | 43,5% | 56,5% | |
| C. Mais tempo de treino | Sim | 65 | 51 | 56,0% | 44,05 | *P= 0,009 |
| | Não | 77 | 112 | 40,7% | 59,3% | |

| | | | | | | |
|--|-----|-----|-----|-------|-------|------------|
| D. Quadro competitivo mais extenso | Sim | 55 | 30 | 64,7% | 39,5% | *P= <0,001 |
| | Não | 87 | 133 | 39,5% | 60,5% | |
| E. Ser Obrigatório para todos os alunos | Sim | 26 | 38 | 40,6% | 59,4% | P= 0,284 |
| | Não | 116 | 125 | 48,1% | 51,9% | |
| F. Permitir aos alunos terem melhor nota a EF | Sim | 82 | 93 | 46,9% | 53,1% | P= 0,903 |
| | Não | 60 | 70 | 46,2% | 53,8% | |
| G. Existirem mais modalidades alternativas | Sim | 60 | 107 | 35,9% | 64,1% | *P= <0,001 |
| | Não | 82 | 56 | 59,4% | 40,6% | |

*P ≤ 0,05

Tabela 14 – Variáveis que levariam os alunos a se inscreverem no Desporto Escolar (por sexo).

Verificamos que relacionando as variáveis com o sexo, existem diferenças estatisticamente significativas nas variáveis A, C, D e G.

De referir que as jovens do sexo feminino dão mais relevância à variável G, existirem mais modalidades alternativas e os jovens do sexo masculino dão mais relevância à variável D, tendo a necessidade da existência de quadros competitivos mais extensos como fatores importantes para a inscrição no DE.

| Variáveis para se inscreverem | | Total | | Percentagem (%) | | P |
|--|-----|-----------|-----------|-----------------|-----------|-----------|
| | | 3.º ciclo | Sec.+Pro. | 3.º ciclo | Sec.+Pro. | |
| A. Ligações a Clubes da vila | Sim | 55 | 48 | 53,4% | 46,6% | *P= 0,000 |
| | Não | 61 | 141 | 30,2% | 69,8% | |
| B. Melhores Instalações Desportivas | Sim | 57 | 64 | 47,1% | 52,9% | *P= 0,008 |
| | Não | 59 | 125 | 32,1% | 67,9% | |
| C. Mais tempo de treino | Sim | 57 | 59 | 49,1% | 50,9% | *P= 0,002 |
| | Não | 59 | 130 | 31,2% | 68,8% | |
| D. Quadro competitivo mais extenso | Sim | 43 | 42 | 50,6% | 49,4% | *P= 0,005 |
| | Não | 73 | 147 | 33,2% | 66,8% | |
| E. Ser Obrigatório para todos os alunos | Sim | 20 | 44 | 31,3% | 68,8% | P= 0,209 |
| | Não | 96 | 145 | 39,8% | 60,2% | |
| F. Permitir aos alunos terem melhor nota a EF | Sim | 66 | 50 | 37,7% | 62,3% | P= 0,894 |
| | Não | 109 | 80 | 38,5% | 61,5% | |
| G. Existirem mais modalidades alternativas | Sim | 65 | 102 | 38,9% | 61,1% | P= 0,725 |
| | Não | 51 | 87 | 37,0% | 63,0% | |

*P ≤ 0,05

Tabela 15 - Variáveis que levariam os alunos a se inscreverem no Desporto Escolar (por ciclo de estudos).

Relacionando as variáveis com o ciclo de estudos em que os alunos se encontram, existem diferenças estatisticamente significativas das variáveis A, B, C e D.

Realçamos que para os alunos do 3.º ciclo destacam a variável A caso existisse uma ligação com os clubes da Vila, e os alunos do secundário e do profissional dão relevo à variável D, dando importância à extensão do quadro competitivo.

DISCUSSÃO DE RESULTADOS & CONCLUSÕES

No estudo que nos propusemos realizar verificamos numa primeira análise que a maioria dos alunos da ESPHC que participaram no estudo não estavam inscritos no DE (81,3% = 248), mas por outro lado a maioria esteve inscrito no DE em anos passados (64,6% = 197), assinalamos também que cerca de metade dos alunos (50,2% = 153) pretendem iniciar a prática de uma modalidade nos meses seguintes à aplicação do questionário.

Confirmamos que a maioria dos alunos não se inscreve no DE devido aos horários não darem jeito (51,1% = 156) sendo que o segundo fator que para que tal aconteça se deve a preferirem ocupar tempo com os amigos (42,0% = 128) e por último preferirem ocupar tempo nas redes sociais (23,6% = 72).

Este resultado vai ao encontro da literatura pesquisada, nomeadamente de Brito (2011) que fazia referência à maior percentagem dos alunos que não se inscrevem no DE é pelo facto de os horários não darem jeito e também ao facto preferirem ocupar tempo com os amigos.

No entanto, verificámos que a adição da questão sobre as redes sociais foi pertinente, uma vez que foi o terceiro motivo para que os alunos não se inscrevessem, ao invés de praticarem desporto federado fora da escola conforme o estudo de Brito (2011).

Iniciámos a análise dos dados relacionando as variáveis dos motivos pelos quais os alunos não se inscrevem no DE com os ciclos de estudo em que se enquadram e podemos confirmar que a maioria dos alunos dos ciclos de ensino questionados revelam que preferem passar tempo com os amigos, mas quando relacionámos com o sexo conseguimos observar que é a incompatibilidade de horários o entrave a que os alunos de ambos os sexos se inscrevam no DE. Por outro lado, os jovens do sexo masculino revelam que o facto de praticarem desporto federado fora da escola (64,7%) e as jovens do sexo feminino revela que preferem ocupar tempo nas redes sociais (77,8%) são fatores que influenciam a não inscrição no DE.

Para existir uma inscrição por parte dos alunos, os mesmos equacionam inscrever-se no DE caso a inscrição permita aos alunos terem melhor nota em EF (57,4%), casos venham a existir mais modalidades alternativas às existentes (54,8%) e por último caso existam melhores instalações desportivas (39,7%).

Quando relacionado os motivos que poderiam levar os alunos à inscrição no DE com o sexo verificamos que o sexo masculino prefere ter um quadro competitivo mais extenso (64,7%) e o sexo feminino a necessidade de existirem mais modalidades alternativas (64,1%).

É curioso que quando cruzamos as variáveis para os alunos se inscreverem com o ciclo de estudos em que se encontram, os alunos do 3.º ciclo optam por fazer referência à necessidade de existir uma maior ligação aos clubes da vila (53,4%) enquanto os alunos do secundário e profissional referem uma extensão do quadro competitivo.

Concluimos que será oportuno a ESPHC reformular os grupos-equipa existentes de forma a cativar mais alunos para a inscrição do DE, pois como verificámos existe uma percentagem elevada de alunos que gostariam de ter modalidades alternativas sendo que sugerimos a criação de um questionário específico a todos alunos onde fossem votadas as modalidades que pretendem ver criadas no ano letivo, garantindo desde logo a sua inscrição na mesma.

Será também prioritário criar dinâmicas que envolvam os alunos inscritos e que levem à “captura” dos amigos destes, onde se poderiam realizar captações de alunos, em que caso um aluno levasse um amigo para o treino (e o mesmo fosse assíduo a 80% dos treinos do DE), o aluno que o levou teria mais uma percentagem no valor da nota de Educação Física (a adicionar por exemplo ao Domínio Sócio afetivo) e assim sucessivamente.

Por último e não menos importante é a alteração dos horários dos treinos do DE, pois como existem muitos alunos que referem esse fator seria de todo importante existir uma distribuição uniforme pela semana, talvez colocando treinos num período horário mais propício (por exemplo antes da hora de almoço) e alterar os dias de treinos, de forma a que existisse uma rotatividade superior de espaços e não uma ocupação exagerada, o que faria que as instalações desportivas fossem menos utilizadas e dessa forma melhores conservadas, indo ao encontro de outro dos fatores que faria com que os alunos se inscrevessem no DE.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer a toda a comunidade escolar em geral, mas em particular a todos os alunos que participaram na respostas dos inquéritos, pois sem eles não faria qualquer sentido um estudo como estes. Agradecer ao diretor do Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa na pessoa do prof. Rui Sá pela colaboração e autorização para a aplicação dos inquéritos. Agradecer também aos docentes do Grupo de Educação Física (prof.^a Maria Augusta Fraústo, prof.^a Patrícia Sequeira, prof.^a Sónia Lopes, prof.^a Elisabete Elias, prof.^a Nair Lopes, prof. Italo Morales e prof. Francisco Araújo) que tiveram intervenção direta com os referidos alunos e por nos terem facultado um tempo nas suas aulas para a aplicação dos referidos questionários.

CONFLITOS DE INTERESSE

Não existem conflitos de interesse.

REFERÊNCIAS

Bento, J. (1989). *Para uma formação desportivo-corporal na Escola*. Lisboa: Edição Livros Horizonte.

Bento, J. (1991). *Desporto, saúde, vida: em defesa do desporto*.

Brito, J. M. A. (2011). *Desporto Escolar: Estudo dos Fatores Que Levam os Alunos à Não Prática no Desporto Escolar, na Escola Secundária da Sé na Cidade da Guarda* (Doctoral dissertation, Universidade da Beira Interior (Portugal)). Disponível em <https://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/3182>

Carvalho, F., Martins, J., Costa, J., Cardoso, J., Gomes, L., & Carreiro da Costa, F., (2016). Haverá diferenças dos níveis de atividade física entre os rapazes e as raparigas adolescents nos vários contextos de prática? *Boletim SPEF*, 40, 91-99.

Carvalho, A. (2019). *Carta aberta ao Sr. Ministro da Educação: sobre a situação da educação física e do desporto escolar nas escolas para uso dos que pore les se interessam... e para os outros*. (Portuguese ed., pp.338). Lisboa: Mário Brito Publicações

Caspersen, C., Powell, K., & Christenson, G. (1985). *Physical activity, exercise, and physical fitness: definitions and distinctions for health-related research*. *Public health reports*, 100(2), 126.

Cerqueira da Costa, A. F. (2015). *Programa de intervenção da atividade física inserido no desporto escolar em alunos do 2º e 3º ciclo da escola EB 2.3 de Pedrouços* (Universidade da Maia - ISMAI). Disponível em <https://repositorio.ismai.pt/handle/10400.24/416>

Desporto Escolar, Visão, Missão e Valores (2021). *Direção-Geral da Educação. Ministério da Educação*. Disponível em: <https://desportoescolar.dge.mec.pt/visao-missao-e-valores>

Gonçalves, C. (1991). *Educação Física e Desporto Escolar: Complementaridade e Interdependência*. *Boletim SPEF*, n.º2, pp.75-87.

Fraile, A. (2010). El desarrollo moral en el deporte escolar en contexto europeo: un estudio basado en dilemas sociomoraes. Disponível em https://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0718-07052010000200005&script=sci_arttext&tlng=pt

Lima, T. (1987). *Competições para Jovens. Treino Desportivo*. II série, n.º 6, Lisboa.

Peralta, M., Carrilho, D., Maurício, I., Costa, S., Carreiro da Costa, F., & Marques, A. (2015). *Correlatos da participação no desporto escolar nos ensinamentos regular e militar. O papel do sexo, idade, estatuto socioeconómico e das atitudes*. Revista iberoamericana de psicología del ejercicio y el deporte, 10(1), 133-138. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=311132628016>

Regulamento Geral de Funcionamento do Desporto Escolar 2021-2022 (2021). Direção-Geral da Educação. Ministério da Educação. Disponível em: https://desportoescolar.dge.mec.pt/sites/default/files/regulamento_geral_funcionamento_do_desporto_escolar_21-22.pdf

Salmuski, D. (1995). *Psicologia do esporte: teoria e aplicação prática*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais.

Veríssimo, L. (2013). *Motivar os alunos, motivar os professores: Faces de uma mesma moeda*.

7. CONCLUSÕES & REFLEXÃO FINAL

Após o término da minha PES na ESPHC, é com imensa satisfação e orgulho que concluo a minha caminhada neste estabelecimento de ensino, onde fui sempre bem recebido. É também com orgulho e com o sentimento de dever cumprido que terminei a PES como a queria terminar, ou seja, dei tudo de mim para que os alunos das turmas envolvidas ficassem mais ricos física, mental e pessoalmente, acreditando que deixei uma marca nos mesmos.

Tendo em conta o meu percurso profissional e académico concluo que deveria ter frequentado o mestrado em Ensino há mais tempo, pois nos últimos anos tem sido a minha vida e é onde quero continuar. Na aula de observação realizada pelo professor orientador o Dr. Fernando Vieira este comentou: “Até tens *tiques* de professor de Educação Física”, o que me deixou extremamente feliz e satisfeito, acreditando que tomei a decisão certa.

Não posso esquecer quem tão bem me acolheu nesta instituição, desde o diretor o prof. Rui Sá, até à auxiliar D. Manuela Raminhos, foram todos incansáveis e fizeram de tudo para que me sentisse em casa. É por isso que posso destacar como o maior ponto positivo a confiança depositada em mim desde o primeiro minuto pela orientadora cooperante Maria Augusta Fraústo ao entregar-me as suas turmas para que desempenhasse a minha função de forma autónoma, mas nunca saindo do meu lado e estando sempre presente.

No sentido inverso, o facto de ainda ter lecionado aulas no período pandémico da COVID-19, fez com que alguns alunos não pudessem participar em todas as aulas, existindo sempre algum contratempo, inclusivamente a nível de uso de infraestruturas.

A realização do projeto científico “Estudo dos fatores que levam os alunos à não prática no Desporto Escolar”, considero ter sido um tema pertinente pois as conclusões que se podem retirar do mesmo irão certamente ter repercussões futuras na angariação de alunos para os grupos-equipa da Escola.

Esta experiência permitiu-me tocar na realidade escolar onde me pretendo envolver e fez-me crescer enquanto pessoa e professor de Educação Física, pois o contacto diário com crianças, jovens adolescentes, profissionais de todas as áreas foi muito rico e deu lugar a *brainstormings* muito interessantes tendo-se colocado em prática ideias e exercícios muito dinâmicos que beneficiaram os alunos.

Espero abraçar novos projetos e novas turmas no futuro, tendo a certeza que o caminho percorrido apesar de íngreme e sinuoso prepara-me para novas conquistas, sempre em busca da excelência.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Albuquerque, A., Graça, A., & Januário, C. (2005). *A supervisão Pedagógica em EF: a perspetiva do orientador de estágio*. Lisboa: Livros Horizonte.

Aprendizagens Essenciais (2018). *1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico | Educação Física 1.º ano, 2.º ano, 3.º ano, 4.º ano, 5.º ano, 6.º ano, 7.º ano, 8.º ano e 9.º ano de escolaridade*. Direção-Geral da Educação Física. Disponível em http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/3_ciclo/educacao_fisica_3c_8a_ff.pdf

Aprendizagens Essenciais – Ensino Secundário (2018). *Direção-Geral da Educação Física*. Disponível em: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/10_educacao_fisica.pdf

Mogarro, M. J. (2006). *Arquivos e Educação: a Construção da Memória Educativa*. Sisifo. (1), 71-82.

Bento, J. (2003). *Planeamento e avaliação em educação física*. 3.ª edição. Lisboa: Livros Horizonte.

Bompa, T. (1993). *Theory and Methodology of Training*, Kendal/Hunt Publishing Company, USA;

Bossle, F. (2002). *Planejamento de ensino na educação física – uma contribuição ao coletivo docente*. Movimento, 8. (1), 31-39

Carvalho, L. M. D. (2017). Avaliação das aprendizagens em Educação Física. *Boletim Sociedade portuguesa de educação física*, (10-11), 135-151.

Cunha, A. C. (2008). *Ser Professor-Bases de uma Sistematização Teórica*. sl: Casa do Professor.

Decreto-Lei 240/2001 de 30 de agosto. *Aprova o perfil geral de desempenho profissional do educador de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário*. Diário da República n.º 201/2001, Série I-A de 2001-08-30, páginas 5569-5572. Disponível em: <https://data.dre.pt/eli/dec-lei/240/2001/08/30/p/dre/pt/html>

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. *Estabelece o currículo dos ensinos básicos e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens*. Diário da República n.º 129/2018, Série I de 2018-07-06, páginas 2928-2943. Disponível em: <https://data.dre.pt/eli/dec-lei/55/2018/07/06/p/dre/pt/html>

FitEscola (2021). *Direção-Geral da Educação Física*. Disponível em: <https://www.flipsnack.com/fitescola/apresentacao.html>

Gomes, L., Martins, J., & Costa, F. (2017). Estilos de ensino em Educação Física. *Educação Física escolar: referenciais para o ensino de qualidade*. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 87-108.

Gronlund, N. (1959). *Sociometry in the classroom*. Harper & Brothers.

Regulamento da Prática de Ensino Supervisionada. (S/d). *ISEIT – Instituto Piaget, Campus de Almada Almada*.

Martins, J., Gomes, L., & Costa, F. (2017). Técnicas de ensino para uma educação física de qualidade. *Educação Física escolar: referenciais para o ensino de qualidade*. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 53-85.

Matos, M. (2010). *Diferenciação Curricular: uma abordagem às práticas de intervenção educativa no 2º ciclo do ensino básico*. Faculdade de Motricidade Humana - Universidade de Lisboa.

Monteiro, J. (1994). *A Educação Física no 1º Ciclo e a Educação para o Ambiente*. In revista Horizonte, nº 59, pp. 170 - 172.

Mosston, M., & Ashworth, S. (2008). *Teaching physical education: First online edition*. Spectrum Institute for Teaching and Learning. (United States).

Organização Mundial da Saúde (2020). *Recomendações da OMS para a Atividade Física e Comportamento Sedentário*. Disponível em: https://www.dgs.pt/programa-nacional-para-a-promocao-da-atividade-fisica/ficheiros-externos-pnpaf/traducao_opt_guidelinesoms20201.aspx

Plano de Inovação (2020). *Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa*.

Platonov, V. (1988). *L'entraînement Sportif: Théorie et Méthodologie*, Ed. E.P.S., Paris;

Programa de Educação Física do Ensino Básico e Secundário (2001). *Direção-Geral da Educação*. Disponível em <https://www.dge.mec.pt/educacao-fisica>

Projeto Educativo (2019). *Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa*. Disponível em: https://www.esphcastro.pt/wp-content/uploads/2020/08/Projeto_Educativo_2019_2022.pdf

Rebolo, A. (2021). *Aplicações da sociometria na investigação e na educação*. Unidade Curricular de Seminários. ISEIT – Instituto Piaget, Campus de Almada.

Resende, R., Carvalho, M., Silva, E., Albuquerque, A., Lima, R., & Castro, J. (2014). *Identidade profissional docente: Influência do conhecimento profissional. Formação inicial de professores: Reflexão e investigação da prática profissional*, 145-164.

Sá, C., & da Costa, F. C. (2017). *A influência socializadora da formação inicial em Educação Física. Percepções dos protagonistas e unidade conceptual inter-pares*. Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física, (34), 95-108.

Vieira, F. (2015). *As Orientações Educacionais dos Professores, o Currículo e a Promoção de Estilos de Vida Ativa em Educação Física* (Tese de Doutoramento, Faculdade de Motricidade Humana). Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/12081>

Vygotsky, L. S., & Cole, M. (1978). *Mind in society: Development of higher psychological processes*. Harvard university press.

9. ANEXOS

Anexo I – Consentimento Informado

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALMADA - ISEIT

Instituto Superior de Ensino Intercultural e Transdisciplinar

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundário

Caro(a) Encarregado de Educação,

Eu, Marco António Eusébio Calado, professor na Escola Secundária Pública Hortênsia de Castro de Vila Viçosa, no âmbito da minha dissertação de Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, estou a desenvolver um estudo que pretende identificar os fatores que levam os alunos à não prática do Desporto Escolar na referida escola. Para esse efeito é necessário aplicar um questionário aos alunos do 3.º ciclo e secundário, muito utilizado em trabalhos de investigação. O instrumento visa avaliar o interesse ou falta dele dos alunos. Nesse sentido, serão colocadas questões sobre as motivações para a prática do Desporto Escolar.

O referido questionário (aprovado pela Direção Geral de Educação com o n.º 0192100001) é de autorresposta no sentido de garantir a qualidade e confiança dos dados recolhidos através do instrumento de medida. Uma vez que se trata de um estudo realizado com jovens com idades compreendidas entre os onze e os vinte anos de idade, a escola secundária é um local privilegiado de acesso a esta amostra. Assim, solicito a sua autorização para que o seu educando(a) participe na referida investigação.

A participação é voluntária e anónima, consistindo no preenchimento de um questionário, que demora sensivelmente 2 minutos. Mais se acrescenta, que os objetivos do estudo serão previamente apresentados e que os participantes poderão, em qualquer momento, desistir de colaborar se assim o desejarem. Comprometo-me a salvaguardar os interesses dos alunos da Escola Secundária Pública Hortênsia de Castro, assegurando uma rigorosa confidencialidade da informação recolhida e revelando a nossa total disponibilidade para qualquer informação ou intervenção considerada útil.

Eu, _____, Encarregado(a) de Educação do aluno(a) _____, autorizo / não autorizo (riscar o que não pretende) o meu educando a participar no estudo.

_____ (local), ____ de _____ de 2022.

O Encarregado de Educação _____

Anexo II – Questionário (adaptado de Brito 2011)

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALMADA – ISEIT

Instituto Superior de Ensino Intercultural e Transdisciplinar

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

A tua participação é voluntária e, em qualquer momento, poderás desistir de colaborar, se assim o desejares. Todavia o teu contributo é da maior importância para o sucesso desta investigação. A tarefa consiste em preencher o questionário que se segue tendo em conta as instruções. Não se trata de teste, por isso não há respostas certas ou erradas. Procura ser o mais sincero(a) possível nas tuas respostas. O questionário é anónimo e confidencial. No fim, antes de entregares, confirma se respondeste a todas as questões. **OBRIGADO** pela tua colaboração!

Este questionário visa a dissertação a apresentar ao CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALMADA – ISEIT, Instituto Intercultural e Transdisciplinar, para a obtenção de Grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. O presente questionário pretende compreender a falta de adesão dos alunos ao Desporto Escolar. A sua utilização tem fins estritamente científicos, como tal, para garantir a confidencialidade dos dados, todas as respostas serão anónimas e em momento algum serão transmitidas a outras pessoas.

Instruções Gerais de Preenchimento do Questionário

- 1) Responde com a máxima sinceridade e indica sempre aquilo que realmente pensas e sentes;
- 2) **Não existem respostas certas ou erradas.** A tua opinião é a que conta;
- 3) Tem sempre em consideração, que só podes responder **SIM** ou **NÃO** durante o questionário;
- 4) Para responderes, **coloca SÓ uma cruz no espaço** que melhor reflete a tua opinião;
- 5) Deves responder a **todas as questões** para o questionário ser considerado **válido**.

QUESTIONÁRIO

1 – Idade: _____

2 – Género: Masculino Feminino

3 – Ano de Escolaridade que frequentas:

| | | | | | | | | | | | |
|-----|--|-----|--|-----|--|------|--|------|--|------|--|
| 7.º | | 8.º | | 9.º | | 10.º | | 11.º | | 12.º | |
|-----|--|-----|--|-----|--|------|--|------|--|------|--|

4 – Habilitações literárias que possuem os teus pais?

| | PAI | MÃE |
|-------------------|-----|-----|
| 1.º Ciclo | | |
| 2.º Ciclo | | |
| 3.º Ciclo | | |
| Ensino Secundário | | |
| Bacharelato | | |
| Licenciatura | | |
| Mestrado | | |
| Doutoramento | | |

5 – Estás Inscrito em alguma modalidade no Desporto Escolar?

Sim Não

5.1. Se respondeste **SIM**, qual?

| | |
|---|--|
| Atletismo | |
| Badminton | |
| Basquetebol | |
| Dança | |
| Futsal | |
| Desportos Gímnicos - Ginástica acrobática | |
| Desportos Gímnicos - Ginástica de Grupo | |
| Natação | |
| Ténis de Campo | |
| Ténis de Mesa | |

5.1.2. – Se respondeste **SIM**, porquê?

5.1.3. – Se respondeste **NÃO**, justifica a tua resposta.

| | SIM | NÃO |
|--|-----|-----|
| Porque não gosto de desporto. | | |
| Não gosto de nenhuma modalidade existente. | | |
| Os meus pais não deixam que eu pratique, querem que estude. | | |
| Pratico desporto federado fora da escola. | | |
| Porque a escola não tem condições. | | |
| Porque os horários não dão jeito. | | |
| Não me identifico com os professores. | | |
| Porque penso que não tenho capacidades físicas. | | |
| Prefiro ocupar o tempo para estar com os amigos. | | |
| Prefiro ocupar o tempo a jogar PC, PS, videojogos | | |
| Prefiro ocupar o tempo nas redes sociais (Facebook, Instagram e TikTok) | | |
| Prefiro ocupar o tempo nos cafés e salões de jogos. | | |
| Tenho que ajudar a minha família nas tarefas de casa e não tenho tempo. | | |
| Vivo longe e não tenho transportes. | | |
| Porque não me beneficia na avaliação da Educação Física. | | |
| Porque não tenho nenhum benefício em praticar uma modalidades. | | |
| Porque o meu grupo de amigos também não pratica, mas eu gostava. | | |
| Porque o ano letivo anterior tive más notas, e os meus pais não me deixam inscrever. | | |

6 – Quais as razões que poderiam levar-te à prática do Desporto Escolar.

| | SIM | NÃO |
|---|-----|-----|
| Ligação com clubes e associações da vila. | | |
| Melhores instalações desportivas. | | |
| Mais tempo de treino. | | |
| Quadros competitivos mais extensos. | | |
| Ser obrigatório para todos os alunos. | | |
| Permitir que os alunos inscritos tenham melhor nota a Educação Física. | | |
| Haver mais modalidades alternativas (Corfebol, Patinagem, Escalada, Orientação) | | |

7 – Em anos letivos anteriores já estiveste inscrito no Desporto Escolar?

Sim Não

8 – É tua intenção praticar uma modalidade desportiva FORA DA ESCOLA (num clube ou associação), durante os próximos meses, pelo menos 1 a 2 vezes por semana?

Sim Não

A persistência é o caminho do êxito. (Charles Chaplin)

Obrigado pela Disponibilidade.